



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO**  
**MESTRADO EM TURISMO**

**KALINE MENDONÇA DOS SANTOS**

**FATORES QUE AFETAM O APOIO DE RESIDENTES AO DESENVOLVIMENTO**  
**DO TURISMO EM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS: UM ESTUDO NO SERIDÓ**  
**POTIGUAR**

**NATAL/RN**

**2014**

KALINE MENDONÇA DOS SANTOS

**FATORES QUE AFETAM O APOIO DE RESIDENTES AO DESENVOLVIMENTO  
DO TURISMO EM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS: UM ESTUDO NO SERIDÓ  
POTIGUAR**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Turismo – Mestrado, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como pré-requisito para obtenção do Grau de Mestre em Turismo. Área de concentração: Turismo, Desenvolvimento e Gestão.

**Orientador:** Prof. Dr. Sérgio Marques Júnior

NATAL/RN  
2014

KALINE MENDONÇA DOS SANTOS

**FATORES QUE AFETAM O APOIO DE RESIDENTES AO DESENVOLVIMENTO  
DO TURISMO EM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS: UM ESTUDO NO SERIDÓ  
POTIGUAR**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Turismo – Mestrado, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como pré-requisito para obtenção do Grau de Mestre em Turismo. Área de concentração: Turismo, Desenvolvimento e Gestão.

Natal, 31/01/2014.

---

Sérgio Marques Jrúnior, Dr.  
Presidente – UFRN

---

Lissa Valéria Fernandes Ferreira, Dr<sup>a</sup>.  
Examinadora – UFRN

---

Marli de Fátima Ferraz da Silva Tacconi, Dr<sup>a</sup>.  
Examinadora – UERN

SANTOS, Kaline Mendonça. **Fatores que afetam o apoio de residentes ao desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos:** Um estudo no Seridó Potiguar. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2014.

## RESUMO

A atividade turística, que se apropria de espaços e cenários naturais, culturais, sociais e econômicos em uma determinada localidade, requer um modelo de desenvolvimento integrado, conciliando necessariamente o apoio dos residentes. Nesta perspectiva, este estudo se propõe a analisar os fatores capazes de influenciar o apoio da comunidade residente no desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos, especificamente nos dois municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas, na região do Seridó Potiguar, assim como a inter-relação existente entre esses fatores. Para alcançar o objetivo proposto pela pesquisa, foi realizado um estudo de caráter descritivo-exploratório e quantitativo baseado no estudo de Nunkoo e Hamkisson (2012), utilizando-se a técnica de Modelagem de Equações Estruturais - MEE para explicar as relações dos constructos usados nessa pesquisa. A coleta de dados foi realizada durante o período de Maio de 2013 a Julho de 2013. Entre outros estudos, resultados indicam que, para o perfil de entrevistados utilizado, quanto maior a confiança da comunidade residente nos órgãos governamentais responsáveis pelo turismo maior será o apoio do residente ao desenvolvimento do turismo e que dessa relação oferta as instituições e aos órgãos governamentais uma possibilidade de aprimorar as suas estratégias de desenvolvimento pensando no residente como agente social do turismo. Verificou-se também que o modelo de análise proposto apresenta uma melhor relação estrutural quando utilizados entrevistados que têm conhecimento sobre as atividades desenvolvidas nos sítios arqueológicos, sugerindo então a necessidade de uma maior investigação sobre o efeito do nível de conhecimento do entrevistado sobre o objeto e o apoio deste residente ao desenvolvimento do turismo.

**Palavras-Chave:** Capital Social. Desenvolvimento do Turismo. Turismo Arqueológico. Apoio de Residentes.

SANTOS, Kaline Mendonça. **Factors affecting the support of residents to tourism development in archaeological sites:** A study in Seridó Potiguar. 2014. 92 p. Dissertation (Master in Tourism) - Federal University of Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

### **ABSTRACT**

The tourist activity , which appropriates spaces and natural , cultural , social and economic scenarios in a given locality , requires a model of integrated development necessarily reconciling the support of residents. In this perspective , this study aims to analyze the factors influencing the support of residents in tourism development in archaeological sites , specifically in the two counties of Parelhas and Carnaúba dos Dantas , in Rio Grande do Norte, in the region of Seridó Potiguar as well as the interrelationship existing between these factors . To achieve the proposed objective of the research , a descriptive -exploratory and quantitative study based on the study of Nunkoo and Hamkisson (2012 ) , using the technique of Structural Equation Modeling - SEM to explain the relationships of the constructs used in this research. Data collection was performed during the period of May 2013 to July 2013. Among other studies, results indicate that , for the profile of the interviewees used , the higher the confidence of the community residing in the government agencies responsible for, the largest tourism will support the resident to the tourism development and that this supply relationship institutions and government agencies an opportunity to enhance their development strategies and social thinking of the resident agent of tourism . It was also found that the analysis model proposed has a better structural relationship when used interviewees who have knowledge about the activities in the archaeological sites , then suggesting the need for further research on the effect of the level of knowledge of the interviewee on the object and support of residents to tourism development .

**Keywords:** Social Capital. Tourism Development. Archaeological tourism. Residents support.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, autor da minha vida, por me conceder o dom da vida me fazendo um projeto seu, projeto esse que eu venho construindo, desconstruindo e construindo a cada novo desafio, a cada novo sonho, a cada amanhecer. Obrigada meu Deus por tamanha parceria.

Aos meus pais, por acreditar em meus planos pessoais e profissionais, especialmente a minha mãe, Tereza Mendonça que é o meu ponto de equilíbrio, fonte de amor e vida que sonha comigo os sonhos que escolhi pra minha vida. Obrigada meu presente abençoado por Deus por acreditar em mim e sempre me dizer SIM quando a vida me diz que NÃO é possível a caminhada.

Aos meus familiares, em especial a minha irmã e meus sobrinhos que sempre me proporcionam os mais sinceros sorrisos, carinhos e amizade.

Ao meu orientador, Sérgio Marques Júnior, meu exemplo de profissional, professor, orientador e educador, dono de características singulares que muito admiro em um ser humano, tens todo o meu respeito e admiração. Obrigada por acreditar em meu projeto de dissertação e me proporcionar em descobrir um mundo acadêmico que até então era desconhecido no universo da pós-graduação.

Aos professores do PPGTUR da UFRN que contribuíram para minha formação no curso de mestrado, proporcionando reflexões acerca do estudo do turismo, que colaboraram para a construção e desmitificação dos meus conhecimentos na dinâmica área do turismo.

A Juliane Medeiros, secretária do PPGTUR, que não mede esforços para nos ajudar, sempre com um sorriso no rosto demonstrando compromisso e atenção diante das nossas necessidades acadêmicas.

Aos colegas da turma de 2011 do mestrado em turismo, turma carinhosa e de grande profissionais. E aos colegas da turma de 2012, aqueles que me acolheram com atenção e amizade.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo proposto como Determinantes do Apoio da Comunidade.....	31
Figura 2: Modelo Explicativo de Atitude dos Moradores.....	32
Figura 3: Modelo proposto de Apoio Comunitário.....	35
Figura 4: Modelo Final do Modelo Teórico Proposto.....	36
Figura 5: Mapa de localização dos Municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas	39
Figura 6: Mapa de localização dos sítios arqueológicos de Parelhas e Carnaúba dos Dantas.....	40
Figura 7: Modelo Proposto para o Estudo.....	44
Figura 8: Modelo Estrutural preliminar considerando-se todos os entrevistados os sítios arqueológicos sobre o conhecimento do atrativo turístico.....	65
Figura 9: Modelo Estrutural Final considerando-se todos os entrevistados sobre o conhecimento do atrativo turístico.....	66
Figura 10: Modelo estrutural Preliminar considerando-se apenas aqueles que informaram ter bom ou muito conhecimento do atrativo turístico.....	69
Figura 11: Modelo estrutural Final considerando-se apenas aqueles que informaram ter bom ou muito conhecimento do atrativo turístico.....	70
Figura 12: Alunos do curso de Guia de Turismo do IFRN.....	72
Figura 13: Sítio Arqueológico de Parelhas.....	83
Figura 14: Sítio Arqueológico de Carnaúba dos Dantas.....	83
Figura 15: Antiga extração de granito.....	85
Figura 16: Pixação.....	86
Figura 17: Depredação.....	86
Figura 18: Desrespeito ao Sítio Arqueológico.....	86
Figura 19: Agressão à flora.....	86

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estratégia de análise de pesquisa.....	47
Tabela 2: Perfil da amostra quanto ao gênero.....	47
Tabela 3: Perfil da amostra quanto à idade.....	48
Tabela 4: Perfil da amostra quanto ao local.....	48
Tabela 5: Perfil da amostra quanto à renda.....	49
Tabela 6: Perfil da amostra quanto à escolaridade.....	49
Tabela 7: Perfil da amostra quanto ao conhecimento sobre os Sítios Arqueológicos	50
Tabela 8: Análise descritiva e fatorial do sub-constructo benefício econômico.....	53
Tabela 9: Análise descritiva e fatorial do constructo ou sub-constructo benefício social.....	53
Tabela 10: Análise descritiva e fatorial do sub-constructo custo econômico.....	54
Tabela 11: Análise descritiva e fatorial do sub-constructo do custo social.....	55
Tabela 12: Análise descritiva e fatorial do sub-constructo do poder.....	56
Tabela 13: Análise descritiva e fatorial do sub-constructo confiança.....	57
Tabela 14: Análise descritiva e fatorial do constructo apoio.....	58
Tabela 15: Carga Fatorial das Variáveis no Modelo de Medida através de Análise Fatorial Confirmatória (AFC).....	61
Tabela 16: Índices de qualidade de ajustamento do modelo de medida.....	63
Tabela 17: Análise Descritiva da Variável Nível de Conhecimento – Todos os Entrevistados.....	67
Tabela 18: Análise Descritiva da Variável Nível de Conhecimento – Somente entrevistados que declararam ter conhecimento sobre os sítios arqueológicos (respostas 4 e 5).....	68

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estudos correlatos ao tema da pesquisa.....	17
Quadro 2: Cálculo de Amostragem.....	41
Quadro 3: Descrição das variáveis.....	42
Quadro 4: Quadro Metodológico.....	46

## LISTA DE SIGLAS

AEE: Análise de Equações Estruturais

AFC: Análise Fatorial Confirmatória

AFE: Análise Fatorial Exploratória

AMOS: *Analysis of Moment Structures*

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IFRN: Instituto Federal do Rio Grande do Norte

IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional

KMO: Kaiser-Meyer-Olkin

MEE: Modelagem de Equações Estruturais

OMT: Organização Mundial do Turismo

PDTIS: Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo

PNAD: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SPSS: *Statistical Package for the Social Sciences*

UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 PROBLEMA.....	12
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
1.3 OBJETIVOS.....	17
<b>1.3.1 Objetivo Geral</b> .....	17
<b>1.3.2 Objetivos Específicos</b> .....	17
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	18
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	19
2.1 CAPITAL SOCIAL COMO POTENCIAL FATOR DE ESENVOLVIMENTO ASSOCIADO AO TURISMO.....	19
2.2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL E O TURISMO ARQUEOLÓGICO: ASPECTOS HISTÓRICOS COMO POTENCIALIDADE TURÍSTICA.....	25
2.3 FATORES CAPAZES DE INFLUENCIAR O APOIO DA COMUNIDADE NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO LOCAL.....	29
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	38
3.1 TIPOLOGIA DE ESTUDO.....	38
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO ESTUDO.....	38
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	41
3.4 COLETA DE DADOS.....	41
3.5 MODELO DE ANÁLISE.....	43
3.6 PLANO DE ANÁLISE.....	45
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	47
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DA AMOSTRA.....	47
4.2 ANÁLISE DESCRITIVA E ANÁLISE FATORIAL DOS CONSTRUCTOS ESTUDADOS.....	51
<b>4.2.1 Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo “Benefícios”</b> .....	52
<b>4.2.2 Análise Descritiva e Fatorial do Constructo Custos</b> .....	54
<b>4.2.3 Análise Descritiva e Fatorial do Constructo Poder</b> .....	56
<b>4.2.4 Análise Descritiva e Fatorial do Constructo Confiança</b> .....	57
<b>4.2.5 Análise Descritiva e Fatorial do Constructo Apoio</b> .....	58
4.3 ANÁLISE DO MODELO DE MEDIDA.....	60
4.4 ANÁLISE DO MODELO ESTRUTURAL.....	63

4.5 IMPLICAÇÕES GERENCIAIS.....	71
<b>5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>74</b>
5.1 CONCLUSÕES DA PESQUISA DE CAMPO.....	74
5.2 RECOMENDAÇÕES.....	75
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>88</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 PROBLEMA

A atividade turística, como determinante de espaços e cenários, se apropria dos lugares e explora deles os recursos naturais, culturais, econômicos e sociais. Nesta perspectiva, o turismo precisa de atores responsáveis que lidem com essa problemática de maneira crítica, considerando várias outras dimensões além da econômica e com olhares para o morador, ou seja, o residente envolvido no processo de desenvolvimento do turismo.

Com relação ao desenvolvimento, a OMT (Organização Mundial do Turismo) (2003) ressalta que o governo tem importante participação no planejamento da atividade turística, podendo controlar o processo, assumindo o papel de empreendedor, com a possibilidade de coordenar ações voltadas para a melhoria da infraestrutura, bem como projetos voltados para a educação e treinamento. A função regulamentadora do governo é importante para a atividade, visto que boa parte da mesma é dirigida à proteção do consumidor. As ações regulamentadoras surgem também a partir de uma preocupação com os recursos ambientais e culturais do destino turístico.

O cenário do turismo no Estado do Rio Grande do Norte se caracteriza pelo binômio sol e praia, devido ao Estado apresentar em sua costa litorânea praias com uma grande diversidade ambiental, histórico - cultural e econômica, as quais apresentam particularidades que justificam o reconhecimento do litoral como uma localização diferenciada, capaz de promover o turismo. Além desses aspectos, o crescimento do turismo na região litorânea do Estado acontece devido à expressiva expansão da cadeia produtiva do turismo, como os hotéis, bares e restaurantes, agências de viagens e operadoras de turismo, equipamentos de lazer, dentre outros aspectos que compõem essa cadeia produtiva.

Devido ao processo de desenvolvimento e intensificação do turismo no Rio Grande do Norte, em especial na região litorânea do Estado, onde se percebe mais o crescimento do que o desenvolvimento do turismo, de forma massificada, explorando os espaços com potencial turístico que apresentam outra dinâmica, outro cenário e outra referência de identidade, muito pouca atenção tem sido dada para outras potencialidades do Estado. Desta forma, surge a necessidade de explorar outros recursos, contrapondo o binômio sol e praia, diversificando outros aspectos e potenciais em um contexto que apresenta uma dinâmica social, geográfica, econômica, cultural e turística, totalmente diferente da lógica da região litorânea.

Neste caso específico, destaca-se a região do Seridó Potiguar que apresenta, em sua totalidade, características singulares em seu espaço e uma diversidade histórico-cultural que identifica a região. Observa-se que a região do Seridó Potiguar está despontando para o turismo e os governos estadual e municipal, a iniciativa privada, as instituições de interesses afins ao turismo estimulam a implantação do mesmo na região. Para isso, torna-se necessário o apoio da comunidade, do residente no processo de desenvolvimento do turismo, pois o mesmo faz parte da dinâmica local, contribuindo com sua participação no processo de desenvolvimento turístico na região, de forma que a dinamização da atividade promova um turismo com atrativos peculiares da região que valorizam a cultura local, os aspectos de caráter histórico-cultural, o residente e, conseqüentemente, a dinamização da economia local.

Como destinos passíveis de serem explorados, os municípios de Carnaúba dos Dantas e Parelhas, pertencentes à região Seridó Potiguar, apresentam em sua dimensão histórico-cultural o patrimônio arqueológico, como um elemento motivador da prática do turismo, por ter grande representatividade no sentido sociocultural e também turístico no cenário da região.

No Brasil, os sítios arqueológicos são definidos e protegidos pela Lei nº 3.924/61. O tombamento de bens arqueológicos é feito pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional), sendo realizado, excepcionalmente, por interesse científico e ambiental. De acordo com o órgão, cerca de 10 mil sítios arqueológicos já foram identificados, sendo tombados como Patrimônio Arqueológico os seguintes locais: Sambaqui do Pindaí, em São Luis/MA; Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato/ PI; Inscrições Pré-Históricas do Rio Ingá, em Ingá/PB; Sambaqui da Barra do Rio Itapitanguí, em Cananéia/SP; Lapa da Cerca Grande, em Matozinhos/MG; Quilombo do Ambrosio: remanescentes, em Ibiá/MG e Ilha do Campeche, em Florianópolis/SC (BRASIL, 2010).

No entanto, a relação entre o patrimônio arqueológico e atividade turística não pode ocorrer sem a necessária compreensão de como acontece o apoio comunitário, assim como a participação no processo de desenvolvimento turístico.

Neste contexto, o presente estudo delimita-se a estas duas cidades da região do Seridó, que abrange uma região situada no centro-sul do Estado do Rio Grande do Norte composta de 24 municípios, que estão distribuídos em três zonas homogêneas (Serras centrais, Currais Novos e Caicó). Ocupa uma área de 12.965 Km<sup>2</sup>, apresentando uma população de aproximadamente 300 mil habitantes, equivalente a 11% de toda a população do Estado Potiguar.

As localidades abordadas nesta dissertação são os municípios de Carnaúba dos Dantas e Parelhas, situando-se no Seridó Oriental, apresentando 24 km de distância entre as duas

idades. Esses municípios apresentam em seu cenário histórico- cultural, que pelo seu acervo pictográfico figura dentre os sítios arqueológicos mais importantes da região do Seridó Potiguar, além de apresentar, em seu meio ambiente, a fauna, a flora e a beleza paisagística singular, que estão relacionadas intrinsecamente aos valores locais. Apresentam em seu contexto histórico-cultural e ambiental sítios arqueológicos como potenciais turísticos significativos para o turismo da região do Seridó Potiguar, e foram contemplados com o projeto do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional- IPHAN, que tem como nome “Conservação e Socialização dos Sítios arqueológicos” (IPHAN, 2010).

No município de Carnaúba dos Dantas, na sua zona rural foram catalogados 60 sítios arqueológicos, enquanto que no município de Parelhas foram catalogados 4 sítios arqueológicos, todos enquadrados na tradição Agreste e Nordeste e subtração Seridó (GEPS 2006 e Prefeitura Municipal de Parelhas) (Anexos A e B).

Em função da fragilidade apresentada nesses espaços, torna-se necessária a realização de ações de planejamento e de infraestrutura que possibilitem o desenvolvimento do turismo, sem que haja prejuízos ao patrimônio arqueológico utilizado como atrativo turístico. Com isso, é necessária a realização de estudos, pesquisas, organização de roteiros de visitação, envolvimento e a participa o da comunidade local, para um melhor gerenciamento do atrativo. A participa o e o apoio da comunidade residente, junto com as a oes do IPHAN de estrutura o e revitaliza o de sítios arqueológicos, são práticas necessárias para o desenvolvimento do turismo em lugares que apresentam com grande expressão riquezas histórico-cultural e ambiental, visto que, sem essa articula o, os impactos negativos do turismo podem causar danos significativos para o patrimônio arqueológico da região do Seridó.

Portanto, apresenta-se como questão problema central deste estudo a seguinte indaga o: Quais os fatores que podem afetar o apoio de residentes no desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos da região do Seridó Potiguar?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

O turismo   um dos segmentos da economia que destaca a cada dia sua participa o como um dos principais setores econômicos do Brasil (MTUR, 2006). As atividades características do turismo formam um grupo bastante heterog neo (IBGE, 2009). As atividades características do turismo contavam com 5,9 milhões de ocupa oes, o que representava 9,9% do total do setor de serviços e 6,1% do total da economia. Merecem

destaque as atividades recreativas, culturais e desportivas que contavam 1,0 milhões de ocupações em 2009 (IGBE, 2009).

Como exemplo, pode-se citar a pesquisa “Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro-2009” realizada pelo Ministério do turismo, que revela a motivação de as pessoas viajarem; os interesses estão relacionados às experiências autênticas que o destino pode oferecer, muitas delas relacionadas ao resgate do valor, da cultura e da história do destino. A cultura nesta pesquisa aparece em 3º posição (8,4) na relação de identificação com o turismo (IGBE, 2009).

Para tanto, compreender que para acontecer o desenvolvimento da atividade turística de forma correta, em determinada região ou localidade, é necessário diagnosticar que cada região/local apresenta suas peculiaridades, ou seja, tem sua formação territorial própria, como a autenticidade da cultural local, valores e costumes, aspectos geográficos, aspectos políticos, práticas sociais e econômicas, dentre outros fatores que fazem parte de um cenário que configura a identidade de um espaço.

O presente estudo visa contribuir do ponto de vista acadêmico com a geração de informações que auxiliem futuros trabalhos sobre questões de elementos, que afetam o apoio do residente no processo de desenvolvimento do turismo, devido à inexistência de estudos na área do turismo que apresente essa abordagem. Do ponto de vista prático, visa contribuir com a disponibilização de informações acerca de percepções, participação, atitudes e apoio da comunidade, com isso, trazendo informação aos governos estadual e municipal, aos órgãos interessados e à comunidade em geral, para tomada de decisão, formulação, aplicação e acompanhamento de programas e projetos.

No entanto, é importante salientar a existência de trabalhos técnicos desenvolvidos pelo SEBRAE/RN (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), como o Roteiro Seridó, com o objetivo de fomentar o turismo como uma alternativa de mais uma atividade econômica da região, por apresentar potencial turístico, mediante as suas características tão singulares, que dá visibilidade à região no cenário do Estado do Rio Grande do Norte.

Nesse contexto, estudar o turismo permite ter uma visão interdisciplinar que ajuda a compreender a importância dessa prática social, bem como o dinamismo dessa atividade socioeconômica e cultural; conseqüentemente, também, entender o envolvimento de práticas sociais entre vários atores sociais com interesses tão distintos.

O objeto de estudo desta pesquisa são os residentes e seu apoio ao desenvolvimento do turismo, mediante o potencial turístico da região, que são os sítios arqueológicos de duas cidades da região do Seridó Potiguar, localizados nos municípios de Carnaúba dos Dantas e

Parelhas, os quais apresentam grande significação para os residentes da região, antes conhecidos como “letreiros”, “pedras pintadas”, hoje são reconhecidos como sítios arqueológicos. As ações de projetos idealizados pelo IPHAN (2010) têm como objetivo preparar o local como ponto turístico-educativo, através da implantação de estacionamento, ponto de apoio, trilhas com pontos de descanso e de observação, passarelas, guarda-corpos e placas de identificação.

Azevedo (2008, p. 12) afirma que é de fundamental importância se buscar um modelo de desenvolvimento integrado, conciliando participação política da sociedade, ética, transparência, compromisso social e ambiental, leis de mercado mais justas com a maioria da população. Relacionando o turismo às práticas de capital social, verifica-se que o capital social pode configurar-se como um elemento relevante na busca de desenvolver uma atividade turística, onde tudo é pensado, decidido, produzido e distribuído coletivamente, pensando na comunidade, em sua participação, cooperação, envolvimento e integração.

Com isso, nota-se a importância da vinculação da comunidade local no processo de desenvolvimento do turismo em comunidades que apresentam capacidades/vocações turísticas e, por conseguinte, atores sociais envolvidos no processo de desenvolvimento da atividade turística.

Governo (2009, p. 10): a comunidade local, que interfere ativamente na atividade turística, ao mesmo tempo constitui-se no principal elemento a ser impactado pelos rumos do desenvolvimento do turismo, colhendo os frutos bons e ruins das conseqüentes mudanças socioeconômicas e ambientais.

No entanto, é necessário buscar a compreensão e ao mesmo tempo fazer uma inter-relação no desenvolvimento do estudo entre os conceitos de participação, comunidade, desenvolvimento e o capital social, buscando uma aproximação desses conceitos com o turismo, importante atividade responsável por transformações econômicas, culturais, ambientais e sociais nas diversas regiões onde ocorre. É nessa perspectiva que está sendo encaminhado o estudo desta dissertação, pretendendo focar importantes reflexões sobre a participação e o apoio comunitário, e suas contribuições para o desenvolvimento de um estudo que engloba aspectos específicos de uma determinada localidade que, ao mesmo tempo em que é local, também é dinâmica e complexa.

Essa percepção surge a partir de pesquisas realizadas em dissertações e teses na área de turismo que estão disponíveis no banco de dados das bibliotecas virtuais das instituições citadas no quadro 1. Durante a pesquisa verificou-se que no Brasil existem poucas pesquisas associadas à temática abordada neste estudo.

Quadro 1: Estudos correlatos ao tema da pesquisa.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano</b>	<b>Tese-T Dissertação-D</b>
Gomes, Giovanna Adriana Tavares.	Conflitos de Interesse e Participação da Comunidade no Desenvolvimento do Turismo de Base Local – Um Estudo de Pirenópolis e Cidade de Goiás-GO	UNIVALI	2010	D
Maio, Ivone dos Passos.	Processos Socioculturais do Turismo na Localidade Receptora – O olhar de Residentes sobre os Visitantes na Ilha da Pintada/Porto Alegre-RS	Universidade de Caxias do Sul	2006	D
Joris, Súelin	Autonomia Municipal e Participação Popular no Processo de Planejamento e Gestão do Turismo em Cidades Pequenas: Um Estado de Balneário Barra do Sul-SC	UNIVALI	2010	D
Palma, Aline Tostes.	Patrimônio Arqueológico e Natural do Parque Estadual Várzeas no Rio Ivinhema: Interface com o Turismo e o Desenvolvimento Local	Universidade Católica Dom Bosco	2006	D
Rabinovici, Andréa	Organizações Não Governamentais Sustentáveis: Trilhando Conceitos de Participação e Conflitos	UNICAMP	2009	T
Vasconcellos, Carla P.	Governos Municipais: Desempenho Institucional e Capital Social.	UFRGS	2002	D
Maranhão, Christiano Henrique da Silva	Turismo, capital social e produção do espaço: uma leitura a partir do município de Natal/RN no período de 1980 a 2012.	UFRN	2012	D

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

No entanto, buscou-se direcionar a discussão para uma lacuna do conhecimento referente aos estudos realizados na região do Seridó sobre a influência da comunidade no processo de desenvolvimento do turismo, estudando esse contexto à luz do capital social. Diante disso, foram propostos objetivos para que os resultados da pesquisa fossem obtidos.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Analisar, a partir do modelo proposto por Nunkoo; Ramkisoorn (2012), os fatores capazes de influenciar o apoio da comunidade residente no desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos, visando à exploração do potencial da atividade no local. Especificamente nos municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar o perfil sociodemográfico da amostra da população em estudo de Carnaúba dos Dantas e Parelhas;

- b) Investigar, para a população específica em estudo, a relação entre variáveis manifestas e latentes propostas pelo modelo desenvolvido por Nunkoo e Ramkisoorn (2012), como antecedentes do apoio do residente ao desenvolvimento do turismo, ou seja, a análise do modelo de medida;
- c) Investigar, para a população específica em estudo, as inter-relações existentes entre fatores propostos pelo modelo desenvolvido por Nunkoo e Ramkisoorn (2012), capazes de influenciar o apoio de residentes no desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos, ou seja, análise do modelo estrutural.

#### 1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O presente estudo está desmembrado em cinco capítulos. No primeiro capítulo encontra-se a introdução, juntamente com a exposição da problemática do estudo, a justificativa do estudo, assim como, também, o objetivo geral e os objetivos específicos.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, com os conceitos e definições do Capital social na abordagem do apoio do residente no processo de desenvolvimento do turismo, considerando o patrimônio histórico-cultural e o turismo arqueológico com potencial turístico de uma localidade, os fatores capazes de influenciar o apoio da comunidade na participação do desenvolvimento do turismo local, aliados à abordagem de estudos realizados na área, finalizando com a exposição do modelo que inspira o estudo em questão.

Baseando-se no que está sendo apresentado no estudo, no terceiro capítulo é apresentada a metodologia, como a tipologia do estudo, a população, a amostra, o instrumento de coleta de dados aplicado e a amostra selecionada, a técnica de análise, as características da área de estudo, o modelo de análise proposto para o estudo assim como o plano de análise dos dados da pesquisa.

No quarto capítulo são apresentadas as análises dos resultados da pesquisa, como a caracterização do perfil da amostra, a análise descritiva e a análise fatorial dos constructos estudados, a análise do modelo de medida, o modelo estrutural e respectivamente as implicações gerenciais. Em seguida, são apresentadas as conclusões e recomendações do estudo.

Finalizando, são apresentados os apêndices, que contêm informações gerais julgadas relevantes para um melhor entendimento da problemática proposta.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CAPITAL SOCIAL COMO POTENCIAL FATOR DE DESENVOLVIMENTO ASSOCIADO AO TURISMO

O Capital social é um conceito amplo que afeta muitos aspectos da sociedade e se refere a conexões sociais, redes e engajamento cívico. O capital social é definido por usar características comuns. Não se trata de uma etnia específica, mas de uma variedade de diferentes etnias tendo duas características em comum: todas consistem em alguns aspectos de estruturas sociais e visam facilitar determinadas ações de indivíduos que estão dentro dessa estrutura (COLEMAN, 1990).

A ideia de capital remete-se a mercado, trabalho assalariado, propriedade privada, recursos econômicos, riqueza e miséria. Na área das ciências humanas, embora várias críticas adjetivem-se aos vários tipos de capitais, no sentido de recursos e que não apenas dependem de características financeiras ou naturais, mas que o próprio ser humano é uma forma de capital, com suas capacidades e competências, o que seria denominado de capital humano (D'ARAÚJO, 2003).

O conceito de capital social surge no campo da ciência social. Para Bourdieu (1998, p.65):

O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-relacionamento, ou em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não são somente dotados de propriedades comuns, mas também são unidos por ligações permanentes e úteis.

Robert Putnam em seu livro “Comunidade e Democracia: a experiência da Itália Moderna”, escrito em 1996, estuda com profundidade a importância do capital social e os fatores favoráveis para essa condição e de desenvolvimento de certas regiões, no caso da Itália o Norte mais desenvolvido que o Sul do país.

Putnam (2006, p. 177) afirma que o capital social diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade. É interessante compreender a complexidade e a abrangência com que o capital social pode ser aplicado e os fatores favoráveis para determinada condição de desenvolvimento do turismo em determinadas regiões.

O capital social para Moraes (2003, p. 20) está baseado em três definições. A primeira delas é determinada como “Capital Social Institucional” e refere-se às relações sociais e às ações conjuntas existentes entre a sociedade civil e o Estado. A segunda é chamada de “Capital Social Extra-Comunitário” e é determinada pelas relações entre comunidade e grupos sociais e econômicos externos. E, por último, o “Capital Social Comunitário”, relacionado às normas de confiança comunitária.

De acordo com Abramovay (2000, p. 4), “O capital social é uma resposta a um dos mitos fundadores da civilização moderna, o de que a sociedade é um conjunto de indivíduos, onde cada qual age para alcançar objetivos de maneira independente uns dos outros.” Maranhão (2012, p. 38) explica que a noção de capital social consiste em entender que os indivíduos não agem de forma avulsa e que seus objetivos não estão estabelecidos de maneira individual. Dessa forma as estruturas sociais devem se vistas como recursos e ferramentas, caracterizando-se como ativos formadores de capital social de que os sujeitos podem dispor.

Conforme Bourdieu (1998), a existência de uma rede de relações não é um dado natural e, sim, o produto do trabalho de instauração e de manutenção que é necessário para produzir e reproduzir relações duráveis e úteis, aptas a proporcionar lucros materiais ou simbólicos. Ou seja, o capital social é construído e reconstruído a todo tempo para o bom relacionamento de uma comunidade, das instituições e também para os indivíduos que estão inseridos em um grupo. Com isso, o capital social torna-se um instrumento que agrega valores/recursos aos indivíduos. O capital social está, conseqüentemente, associado às comunidades cívicas, formando um conjunto de pilares que sustentam normas de confiança e reciprocidade que se fazem necessárias para o sucesso do comportamento cooperativo. A ideia principal para entender a comunidade cívica é a cidadania, pois a cidadania implica direitos e deveres iguais para todos.

É nesse aspecto que o capital social relaciona-se com a atividade turística. Na perspectiva do desenvolvimento regional, onde os recursos advindos da atividade sejam compartilhados com as comunidades envolvidas na realização do turismo, organizadas na busca de que o resultado da atividade seja para um bem comum, no sentido de socialização não apenas dos custos, mas também, e principalmente, dos benefícios. Em uma relação comunitária, de ajuda mútua e coletiva, decidindo que tipo de turismo querem realizar, e principalmente como fazê-lo. O capital social é revelado de acordo com a formação de seus agentes. O agente individual, mobilizado no sentido de ampliar suas liberdades (SEN, 2000), une-se a outros agentes também dotados das diversas formas em que o capital se apresenta, podem juntos modificar cenários ou alterar dinâmicas existentes.

A confiança é um componente básico do capital social (PUTNAM, 2006, p. 180). O autor ressalta que sem a confiança e a cooperação dos agentes individuais a sociedade não se torna uma comunidade cívica, com todos os direitos e deveres que uma comunidade organizada detém ou pode obter. No entanto, o autor fala que quanto mais organizada e mais envolvida da sua condição e situação é a comunidade, mais desenvolvida socialmente ela é. Dessa forma, com outras formas de capital, o capital social é produtivo, possibilitando a realização de certos objetivos que seriam inalcançáveis se ele não existisse. A relação entre confiança, capital social e o desenvolvimento são imediatos a partir da constatação de que os níveis de confiança e capital social variam em termos espaciais, conforme a diversidade regional e territorial existente (CUNHA, 2000).

Putnam coloca que os sistemas de participação cívica são a melhor forma de capital social, de modo que, quanto mais desenvolvidos forem esses sistemas em uma comunidade, maior será a probabilidade de seus residentes serem capazes de cooperar e apoiar-se mutuamente (PUTNAM, 2006, p. 181).

Relacionando o turismo às práticas de capital social, verifica-se que o capital social pode configurar-se como um elemento relevante na busca de desenvolver uma atividade turística, onde tudo é pensado, decidido, produzido e distribuído coletivamente, pensando na comunidade, em cooperação, envolvimento, integração e participação. Demo (2009, p. 82) afirma “que a participação precisa ser construída, forçada, refeita e recriada”.

No entanto, a participação é um dos fatores do capital social que desempenha um papel significativo na organização das comunidades, como parte do processo de desenvolvimento comunitário. Quanto maior a integração da comunidade, maior será a capacidade de cooperação entre os atores sociais. Putnam (2006), em seus estudos sobre comunidades italianas, mostra alguns resultados do sistema de participação cívica, tais como:

- Eles aumentam os custos potenciais para o transgressor em qualquer transação individual. O oportunismo põe em risco os benefícios que ele espera obter em todas as demais transações em que está envolvido, bem como os benefícios de futuras transações (...);
- Eles promovem sólidas regras de reciprocidade. Os compatriotas que interagem em muitos contextos sociais “têm a faculdade de estabelecer sólidas regras de bom comportamento e de transmitir uns aos outros suas mútuas expectativas em múltiplos contatos estimulantes”. Tais regras são reforçadas pela “cadeia de relacionamentos que dependem do gozo da reputação de manter promessas a acatar as regras de comportamento da comunidade” (...)
- Eles facilitam a comunicação e melhoram o fluxo de informações sobre a confiabilidade dos indivíduos. Os sistemas de participação cívica permitem que as boas reputações sejam difundidas e consolidadas. (...)
- Eles corporificam o êxito alcançado em colaborações anteriores, criando assim modelo culturalmente definido para futuras colaborações. “O filtro cultural

estabelece uma continuidade, na medida em que a solução informal encontrada anteriormente para os problemas de permuta acaba por estender-se ao presente, tornado-se essas limitações informais importantes fatores de continuidade no processo de mudança social a longo prazo” (PUTNAM, 2006, p. 183).

Com isso, os sistemas de participação cívica, como as associações comunitárias, representam, portanto, uma intensa interação horizontal, constituindo-se em forma essencial de capital social. Esses sistemas promovem regras de reciprocidade, melhoram a informação sobre a confiabilidade dos indivíduos criando modelos para futuras colaborações (VASCONCELLOS, 2002, p. 33).

O capital social é relevante para o crescimento e para a organização da sociedade, como agente protagonista de sua história e decisões acerca da utilização de seu local para a exploração turística ou de qualquer outra forma de uso. É necessário compreender a complexidade e a abrangência com que o capital social pode ser aplicado, sendo essa ideia ligada principalmente às possibilidades de um desenvolvimento de caráter participativo, integrado, sustentável, endógeno e local.

Conforme Demo (2009, p. 87):

Quando falamos em desenvolvimento de comunidade, pensamos na possibilidade de organizar grupos sociais, relativamente homogêneos, sobretudo em sentido cultural, motivando neles a consciência de seus problemas históricos, procurando recompor sua caracterização cultural para reforçar a identidade, mobilizando para sua gestão, pelo menos. Tais traços, muitas vezes, existem soterrados, de forma apenas potencial, mas são possíveis e viáveis.

Para tanto, pode-se compreender que para acontecer o desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável em determinada região é necessário diagnosticar que cada região/local apresenta suas peculiaridades, ou seja, tem sua formação própria, como a autenticidade da cultural local, valores e costumes, aspectos geográficos, aspectos políticos, práticas sociais e econômicas, dentre outros fatores que fazem parte de um cenário que configura a identidade de uma comunidade.

Nessa perspectiva, as bases do desenvolvimento da atividade turística não devem estar focadas apenas no fator econômico e voltadas apenas para uma visão macro e central no processo de desenvolvimento dessa atividade. De acordo com Coriolano (2007, p. 45), o turismo é uma das mais novas formas do processo de acumulação, que vem produzindo novas configurações geográficas e materializando o espaço de forma contraditória, pela ação do Estado, das empresas, dos residentes e dos turistas.

Urry (1996) faz uma relação entre espaços locais e o processo de desenvolvimento do turismo, elencando três elementos fundamentais, tais como: em primeiro lugar, as pessoas de uma determinada comunidade conservam características da localidade na qual habitam, pois essas pessoas se reconhecem no lugar; além do mais, a iniciativa privada, os proprietários de serviços em potencial relacionados com o turismo e por último leva-se em consideração o poder público/ administração local, como os representantes locais e regionais de diversas instituições em nível nacional.

A forma de se planejar o turismo não deve ser estática. Tendo em vista que as formas de planejamento avançam de acordo com as exigências feitas por determinados grupos de interesse, de acordo com os valores em processo de transformação da sociedade e da comunidade, e também de acordo com a realidade de seu contexto socioeconômico-ambiental (HALL, 2004).

Quando uma comunidade se torna turística, a qualidade de vida dos residentes locais é afetada pelas consequências de um desenvolvimento construído sem o conhecimento e sem o apoio da população residente. Desenvolvimento que Sen (2000) defende como um processo integrado de expansão de liberdades substantivas interligadas.

Nesse sentido, Azevedo (2008, p. 12) afirma que é de fundamental importância se conceber e levar a cabo uma proposta de desenvolvimento integrado, conciliando participação política da sociedade, ética, transparência, compromisso social e ambiental, leis de mercado mais justas para com a maioria da população.

A ideia principal para entender a comunidade local cívica é a cidadania, pois a cidadania implica direitos e deveres iguais para todos. Putnam (2006, p. 102) observa que tal comunidade se mantém unida por relações horizontais de reciprocidade e cooperação, e não por relações verticais de autoridade e dependência. O autor coloca que a regra da reciprocidade generalizada serve para conciliar interesse próprio com solidariedade:

Num sistema de reciprocidade, todo ato individual geralmente se caracteriza por uma combinação do que se poderia chamar de altruísmo a curto prazo e interesse próprio a longo prazo: eu te ajudo agora na expectativa (possivelmente vaga, incerta e impremeditada) de que me ajudarás futuramente. A reciprocidade é feita de uma série de atos que isoladamente são altruísticos a curto prazo (beneficiam outrem à custa do altruísta), mas que tomados em conjunto normalmente beneficiam todos os participantes (PUTNAM, 2006, p. 102).

O autor investigou em seus estudos empíricos os indicadores da comunidade cívica e como entender a presença e a aplicação desses indicadores em sociedades e comunidades que apresentam estruturas organizacionais e políticas tão distintas.

Estudar o turismo nos permite ter uma visão interdisciplinar que nos ajuda a compreender a importância dessa prática social, bem como o dinamismo dessa atividade socioeconômica-cultural-ambiental e, também, entender o envolvimento e a participação de práticas sociais entre vários agentes sociais com interesses tão distintos.

Diante o ideal de desenvolvimento do turismo, Seabra (2007, p. 104) estabelece pressupostos para a efetivar a consolidação de um desenvolvimento turístico pautado na comunidade local, tais como:

- Dimensionar as potencialidades internas do território;
- Promover processos de inclusão social a partir do crescimento dos níveis de empregabilidade e de renda;
- Promover, capacitar e treinar os recursos humanos com vistas à mobilização de suas virtualidades e habilidade para realizações empreendedoras;
- Trabalhar para seu próprio desenvolvimento a partir de um esforço endógeno e autônomo de organização social;
- Dimensionar a ociosidade dos recursos humanos e naturais e do capital social básico ou economias externas existentes.

Para tanto, há de se criar:

- Um processo de autonomia decisória local e comunitário;
- Uma capacidade local de captação de recursos para investimentos em atividades produtivas e de serviços com consciência e ação ambiental;
- Uma sincronia transdisciplinar e multissetorial no território com vistas à sustentabilidade das ações desenvolvimentistas;
- Um sentimento de pertença ao território de forma individual e principalmente coletiva.

No entanto, há de se considerar, diante do exposto, que a construção e a valorização do capital social configuram-se como um componente relevante na busca pelo desenvolvimento do turismo, principalmente em comunidades que buscam o desenvolvimento pautado de acordo com seus valores e características locais, de modo que seus valores estimulem os laços sociais estabelecidos a partir de normas do capital social, baseados na confiança, na cooperação e, principalmente, na reciprocidade.

## 2.2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL E O TURISMO ARQUEOLÓGICO: ASPECTOS HISTÓRICOS COMO POTENCIALIDADE TURÍSTICA

O Patrimônio Histórico-Cultural foi compreendido durante muito tempo pela sociedade apenas como um bem material, isto é, aquilo que fosse palpável, a que se pudesse atribuir um valor e que se reportasse a um status social, com a finalidade de se ter herdado, por ter um sinônimo histórico e referência à identidade de uma nação. O patrimônio histórico-cultural restringia-se às homenagens monumentais a personagens históricas de respaldo que sintetizassem a identidade de um grupo social e a lembrança de feitos extraordinários, isto é, realizações e construções sociais que constassem na memória coletiva. Não era um patrimônio que privilegiasse o dia a dia, ao contrário, o cotidiano era excluído, desconsiderado e descartável.

De acordo com Barreto (2007, p. 116),

O patrimônio histórico – cultural da humanidade pode ter a forma de monumentos, conjunto e locais (sítios). Entende-se por monumentos: obras arquitetônicas, de escultura e pintura monumentais, elementos ou estruturas de caráter arqueológico, inscrições, cavernas e grupos de elementos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.

Entende-se ser o Patrimônio Histórico-Cultural, de uma sociedade, uma relíquia de sua experiência social e temporal, um artefato cultural selecionado pela memória coletiva no dia a dia, podendo ser compreendido como um bem de natureza-material ou imaterial, e ser interpretado individualmente ou em conjunto, atribuindo-se valores para uma determinada comunidade, valores esses presentes no cotidiano dessa mesma comunidade e que caracterizam sua identidade cultural, pensando em sua sustentabilidade e em estratégias como o planejamento condizente com a realidade local.

De acordo com Brasil (2006), o planejamento que tem como base o turismo sustentável deve envolver atividades de caráter multidisciplinar, assegurando a preservação dos processos ecológicos, a diversidade da fauna e da flora e dos recursos naturais e culturais; qualidade de vida compatível com a cultura e os valores dos residentes, fortalecendo a identidade da comunidade e promovendo a geração de recursos econômicos para sua exploração no presente e no futuro.

Os valores que correspondem ao patrimônio são compreendidos através da história e da cultura que envolvem esses bens. São valores simbólicos, referidos às ideias, a sentimentos, a necessidades, aos elementos históricos, culturais do meio ambiente e a uma

mentalidade coletiva, que dá origem à memória de uma comunidade, principalmente quando o patrimônio é um recurso fundamental para o fomento do turismo.

Segundo Avila (2009, p. 109-124), “para que haja êxito no processo de desenvolvimento turístico, considera-se fundamental a participação efetiva da comunidade em todas as fases do planejamento”.

Assim sendo, conservar o patrimônio significa pensar no planejamento ideal para que seu valor histórico e cultural sejam um bem material ou imaterial, que possa ser transmitido para as gerações futuras sobrescrevendo-se sempre de uma intencionalidade, de uma vontade de leitura específica. Tal conduta encerra em si uma ação perigosa, pois por vezes ela se aplica tentando-se excluir, pela dinâmica do tempo das gerações subsequentes, posto que as gerações seguintes vão ver o patrimônio descontextualizado de sua significância histórica primordial.

No entanto, o Patrimônio Histórico-Cultural em suas diversas formas de representação também possibilita a uma determinada comunidade um conjunto diversificado de valores e de diferentes formas de adaptação de sua herança cultural. Nesse sentido, é importante perceber que o patrimônio cultural admite uma variedade de subtipos, como o patrimônio histórico, ambiental, arqueológico, natural, antropológico, paleontológico, gastronômico e outros que foram surgindo à medida que o conceito de cultural foi se ampliando.

Segundo Lemos (2004, p. 8-10):

O patrimônio cultural é dividido em três grandes categorias de elementos. Primeiramente, arrola os elementos pertencentes à natureza, ao meio ambiente. São os recursos naturais, que tornam o sítio ambiental. Nesta categoria então, por exemplo, os rios, água desses rios, os peixes, e entre outros fatores. O segundo grupo de elementos refere-se ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao saber fazer. São elementos não tangíveis do Patrimônio Cultural. Compreende toda capacidade de sobrevivência do homem no seu meio ambiente. E o terceiro grupo de elementos é o mais importante de todos porque reúne os chamados bens culturais que englobam toda sorte de coisas, objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer.

Nesse contexto, pode-se compreender que a sociedade resiste a determinadas formas de pensamento e poder governamentais, em que a população não tem o direito de expor seus sentimentos e de explorar as diversas formas de fazer cultura, em uma tentativa de se apresentar a esta mesma sociedade uma visão elitista do patrimônio erigido apenas como o que é belo e o que tem de requinte social na visão das elites políticas e intelectuais.

Existe, porém, outra forma de interpretar o patrimônio e torná-lo sustentável, que é através do seu valor simbólico, ou seja, o seu valor imaterial como mais um importante elemento de conservação de sua história. É interessante perceber a relação que existe entre o bem de natureza material e imaterial, pois o patrimônio cultural, como os sítios arqueológicos e outros recursos da natureza são os aspectos que refletem uma dada forma de vida da sociedade. Sendo esses fatores considerados patrimônios culturais, os quais são os elementos que contribuem para sustentar a memória de um povo e assim elaborar a sua identidade cultural, isto é, aquilo que vai caracterizar os indivíduos como membros de uma comunidade, pois os mesmos se reconhecem na localidade.

Segundo Martins (2003, p. 42), Identidade seria, em linhas gerais, esse sentido de pertencer que as pessoas trazem enquanto seres simbólicos que são. Esse ser de algum lugar pertence a algum grupo, sente afinidade com algo que lhe resgata algo seu; isto é chamado de identidade.

É essa identidade cultural que em um contexto qualquer vai atribuir um sentido a todos os subtipos do bem cultural, inclusive os sítios arqueológicos, que vão ao encontro dessa identidade cultural e, principalmente, de sua preservação ambiental.

De acordo com Meneses (2006, p. 31):

O monumento é aquilo que memoriza, traz à lembrança algo que se quer guardar, algo que é digno de memória e de co-memorar (memorizar com; no coletivo). Ele é “edificado” que dá sentido a um processo educativo e revela as intenções da instituição educadora; apresenta informação essencial para que acontecimentos, ritos, crenças, saberes não sejam esquecidos. A sua forma de apresentar a informação não é neutra, mas, ao contrário, é caracterizada pela afetividade, pelo discurso que comemora um fato caro a determinado grupo social ou comunidade.

No entanto, o Patrimônio Histórico-Cultural, assim, busca tornar vivo ou construir uma memória de algo importante e identitário socialmente. Nesse caso, ele tem, necessariamente, como mediadores a memória construída e a história. Nesse sentido, pode-se compreender que estudar os sítios arqueológicos é uma tentativa de interpretar o passado, o qual caracteriza um contexto histórico-social. Esse legado, devido às transformações do tempo, sofre ameaça de destruição, tanto pela deterioração normal decorrente de fatores naturais quanto pelos fatores antrópicos que podem ser de diversas naturezas, tais como o vandalismo.

Os sítios arqueológicos compõem um patrimônio histórico-cultural distinto, mas igualmente atraente para atividade turística, especificamente na região do Seridó Potiguar. Os sítios arqueológicos caracterizam-se como um diferencial em potencial para o turismo,

contrapondo um fato que toda cidade seridoense detém: um certo patrimônio arquitetônico. Porém, poucas são as que têm patrimônio arqueológico (Apêndice A).

Segundo Widmer (2009 apud BRASIL, 2010, p. 23):

O turismo arqueológico pode ser entendido a partir da associação da Arqueologia e o turismo. Surgiu, de forma organizada e planejada, como uma alternativa para a difusão do conhecimento relacionado às pesquisas e aos achados arqueológicos, assim como a própria arqueologia em si.

Contudo, o turismo arqueológico torna-se um importante instrumento para a disseminação do conhecimento acerca dos recursos de cunho histórico-cultural em que a arqueologia está inserida. De acordo com Widmer (2009), o turismo arqueológico pode ser definido como um segmento no qual ocorre o deslocamento voluntário e temporário de indivíduos, motivados pelo interesse ou desejo de conhecimento de aspectos pertinentes a culturas passadas, a locais onde se encontram vestígios materiais representativos de processo evolutivo do homem no planeta, deixados por sociedades pretéritas.

Conforme Veloso; Cavalcanti (2007, p. 166),

O turismo arqueológico apresenta-se hoje como um importante veículo de desenvolvimento socioeconômico em diversas localidades além de ser um potencial campo de pesquisas para o conhecimento das populações humanas do passado. Constata-se também que esse pode ser aproveitado como fonte de cidadania cultural.

Na realidade do Brasil, o uso do patrimônio arqueológico com finalidades turísticas ainda é incipiente se comparado a outros países, mesmo contando com um número significativo de sítios arqueológicos, seja de caráter histórico ou pré-histórico. E ainda a posse dessas informações no Brasil são poucos os sítios arqueológicos que apresentam projetos de caráter museológicos e turísticos onde os vestígios arqueológicos podem ser vistos e compreendidos através de informações adequadas (SCATAMACCHIA, 2005).

Dessa forma, o turismo arqueológico torna-se um instrumento de revitalização do seu patrimônio, pensando em uma forma de proteção e conservação e, conseqüentemente, pode ser utilizado como estratégia para o desenvolvimento do turismo de uma localidade.

Bastos (2002) corrobora com a ideia de que o turismo arqueológico de forma sustentável além de exigir constante manutenção da base dos elementos culturais arqueológicos busca conservar o objeto de visitação e pode ser aceito como uma alternativa de conservação que deve ser levada em consideração sempre que possível, pois é fonte

permanente de recursos, de geração de emprego e renda e, principalmente, de envolvimento da comunidade.

Além desses fatores, deve-se acrescentar ainda a valorização da memória e da cultura da população local, já que essas são possibilidades reais a partir do momento em que é realizado um planejamento condizente com a realidade local, em que a comunidade residente tenha participação, tendo em vista que a mesma está inserida no cenário cultural e histórico local.

### 2.3 FATORES CAPAZES DE INFLUENCIAR O APOIO DA COMUNIDADE NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO LOCAL

O turismo tem passado por um constante e significativo processo de transformação, deixando de ser considerado apenas como uma atividade do terceiro setor, para ser reconhecido como um fenômeno social, educacional, político, cultural, ambiental e econômico. É de relevante importância compreender o turismo, com o objetivo de que se possa melhor valorizá-lo, direcioná-lo e implantá-lo como uma atividade de caráter socioeconômica e cultural com vistas à minimização dos seus impactos negativos e a otimização de relações e resultados positivos.

Com isso, torna-se interessante investigar como se dá o processo de desenvolvimento do turismo mediante um dos pilares do capital social, a participação, como instrumento fundamental na constituição do capital social, ou seja, pressupõe-se que quanto maior a integração da comunidade, maior será a sua capacidade de colaboração entre os atores sociais. Sendo assim, a participação da comunidade no processo turístico decorre da existência de fatores que podem influenciar tal participação como, por exemplo, o apoio da comunidade no processo de desenvolvimento do turismo de forma responsável e planejada, condizente com a realidade da comunidade local.

Conforme Rodrigues (2000, p. 96-97),

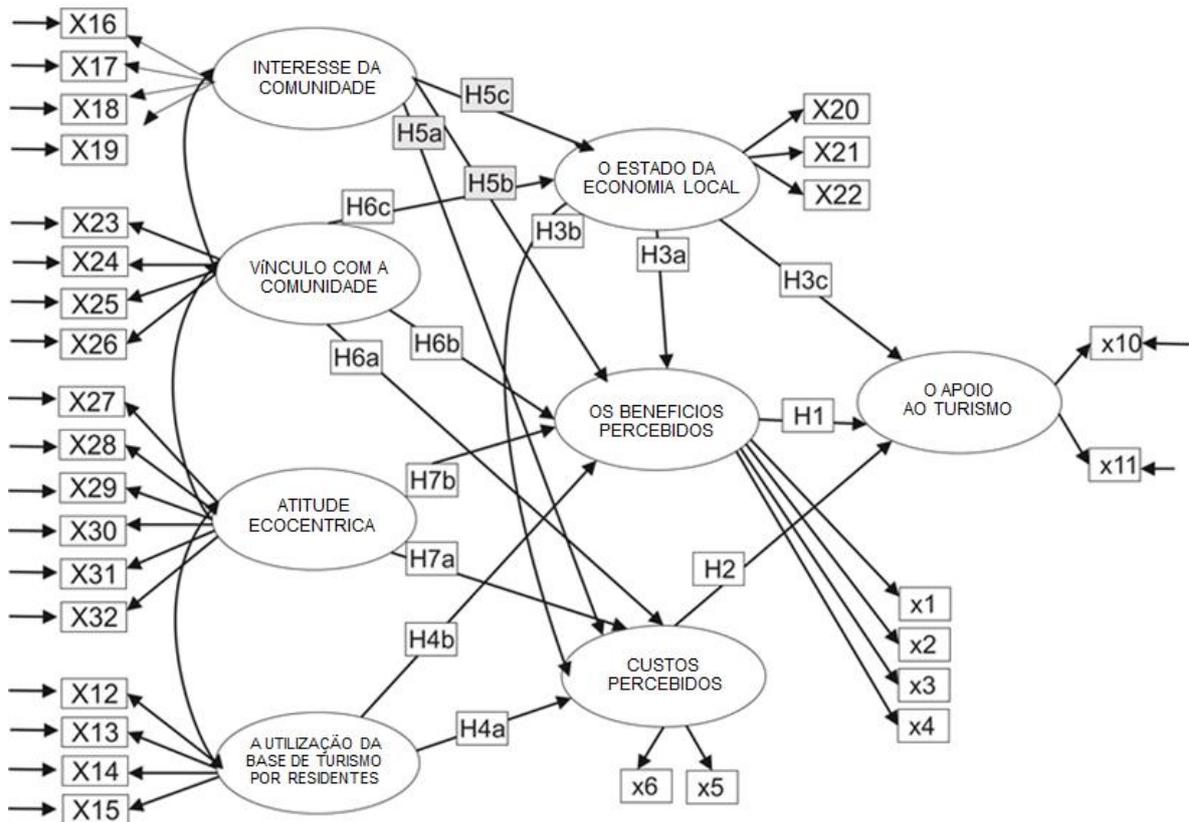
A participação local constitui um pressuposto decisivo para o fortalecimento de sistemas comunitários. Na especificação do conceito de participação, entretanto, o desenvolvimento do turismo sustentável deve deixar clara a distinção entre participação ampla em todos os estágios do processo de planejamento, implementação e controle de ações e desenvolvimento, e a simples manipulação de recursos humanos para a implementação de projetos, programas ou planos concebidos de fora e impostos à população não se confunde com modelos daquele tipo que “informa” a população de forma mais ou menos autoritária. Ao contrário, ela se fundamenta no envolvimento real de todos os atores sociais nos processos de implementação e gestão, pois é através de seu engajamento efetivo que esses atores conseguem participar de uma ação global que se torna negociada e implementada.

De acordo com esse contexto, nota-se a importância da relação dos atores sociais envolvidos junto aos processos de gestão, pensando no desenvolvimento do turismo em comunidades que apresentam vocações/capacidades turísticas e, por conseguinte, atores sociais envolvidos na gestão participativa da atividade turística. Para tanto é importante identificar e compreender os fatores que influenciam o modo de participação da comunidade, ou seja, qual a real essência e tarefa de tais fatores peculiares que identificam e reconhecem uma comunidade a partir de suas necessidades, interesses e realidade.

Entende-se que os modelos que darão embasamento na construção deste estudo contribuirão para a compreensão de como o apoio do residente torna-se um recurso importante no processo de participação do desenvolvimento do turismo e quais os fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes. De fato, para o processo de turistificação acontecer em um lugar, não é necessário apenas um programa de políticas estruturadas em plano macro em que possa ser implantada em uma gestão participativa com o ideal de desenvolvimento em que, conseqüentemente, a centralização de processos e planejamento possa ser aplicada como se as regiões fossem uniformes, apresentando uma lógica global e não local. Um modelo centralizado torna-se ineficiente face à realidade do turismo moderno.

Considerando, então, a relação do apoio do residente no processo de participação para o desenvolvimento do turismo, a partir da ideia de Gursoy; Jurouwsky; Uysal (2002), compreender a reação local e os fatores que influenciam estas atitudes é essencial na realização do objetivo de apoio favorável para o desenvolvimento do turismo. O modelo desenvolvido por esses autores apresenta o efeito de vários fatores com relação ao apoio dos residentes, mostrando como essas percepções afetam suas atitudes no contexto da cultura, atrações históricas, eventos culturais e folclóricos. O objetivo da pesquisa foi desenvolver um modelo teórico para analisar de forma direta e/ou indiretos efeitos causais de vários fatores sobre o apoio da comunidade receptora para o turismo; com isso, propondo que o apoio para o desenvolvimento do turismo seja influenciado pela percepção de seus custos e benefícios e também ao estado da economia local. O modelo proposto por Gursoy; Jurouwski; Uysal (2002) é apresentado na figura 1.

Figura 1: Modelo proposto como Determinantes do Apoio da Comunidade.

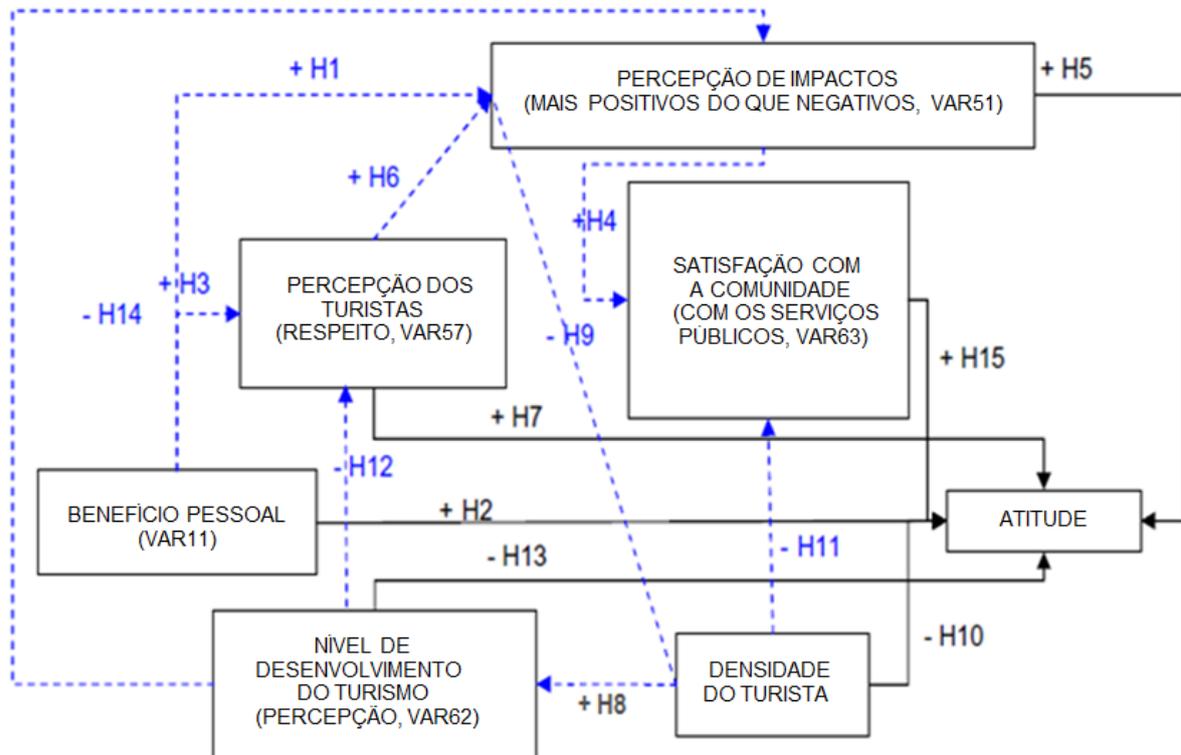


Fonte: Gursoy; Jurouwski e Uysal (2002, p.81).

Os resultados do modelo e da pesquisa de Gursoy; Jurouwski; Uysal (2002) revelaram que o apoio da comunidade hospedeira é afetado pelo nível de preocupação, valores egocêntricos, a utilização da base de recursos, custos e benefícios percebidos do desenvolvimento do turismo. Fatores que, de acordo com Gursoy, Jurouwski e Uysal (2002), influenciam as atitudes dos residentes que são essenciais na realização do objetivo de apoio favorável para o desenvolvimento do turismo.

Sánchez; Porrás-Bueno; Meija (2011) também propuseram um modelo visando identificar o apoio dos residentes para o desenvolvimento do turismo, pensado na atitude dos moradores. A principal contribuição desse estudo foi a inclusão de variáveis para o comportamento dos turistas, “densidade de turistas” e o “nível de desenvolvimento do turismo percebido pelo residente”, que estão ausente ou apenas minimamente incorporados na maioria dos modelos. A estrutura do modelo é apresentada na figura 2.

Figura 2: Modelo Explicativo de Atitude dos Moradores.



Fonte: Sánchez; Porrás-Bueno e Mejía (2011, p. 409).

O modelo que foi proposto por Sánchez; Porrás-Bueno; Mejía (2011) foi desenvolvido pensando na possibilidade de ser um modelo universal que pudesse explicar e ser aplicado nas comunidades que pensam em elaborar um trabalho pensando no apoio dos moradores para o desenvolvimento do turismo.

Nunkoo; Ramkisson (2012) propuseram um modelo de relacionamento em que o apoio comunitário pode ser avaliado a partir dos seguintes constructos: poder de influência, benefícios percebidos de turismo, o apoio político para o turismo, custos percebidos de turismo e a confiança em atores governamentais. O modelo sugere que o apoio para o turismo seja influenciado pelos benefícios percebidos do turismo pelos residentes, os custos do turismo percebidos e sua confiança nos representantes governamentais. O modelo ainda propõe que o último constructo é previsto pelos benefícios e custos percebidos e, pelo poder dos residentes em influenciar no turismo. O poder dos moradores, por sua vez, propõe a influência dos benefícios e custos percebidos. Gursoy; Chi; Dyer (2010) corroboram dizendo que o apoio dos residentes locais para o desenvolvimento do turismo é influenciado pelas percepções dos próprios moradores sobre os benefícios e os custos da indústria do turismo.

No estudo de Nunkoo; Ramkissoon (2012) também foram desenvolvidas hipóteses para melhor discussão da pesquisa, as quais propõem que:

Hipótese 1 (H1). Existe uma relação positiva direta entre os benefícios percebidos do turismo e de apoio à indústria.

Hipótese 2 (H2). Existe uma relação negativa direta entre os custos percebidos do turismo e do apoio da indústria.

Hipótese 3 (H3). Existe uma relação positiva direta entre os benefícios do turismo e a confiança dos residentes em atores governamentais.

Hipótese 4 (H4). Existe uma relação negativa direta entre os custos percebidos do turismo e a confiança dos residentes em atores governamentais.

Hipótese 5 (H5). Existe uma relação positiva direta entre a confiança dos residentes em representantes do governo e seu apoio para o turismo.

Hipótese 6 (H6). Existe uma relação positiva direta entre o poder dos residentes em influenciar o turismo e os benefícios percebidos do turismo.

Hipótese 7 (H7). Existe uma relação negativa direta entre o poder dos residentes em influenciar o turismo e os custos percebidos de turismo.

Hipótese 8 (H8). Existe uma relação positiva direta entre o poder dos residentes de influenciar o turismo e sua confiança em atores governamentais.

No entanto, há necessidade de compreender os constructos e também compreender a inter-relação existente entre os mesmos, para melhor compreensão do estudo que foi desenvolvido a partir da elaboração de um modelo que tem por finalidade o desenvolvimento do turismo. Com relação à hipótese 1, que faz a relação positiva entre os constructos benefícios percebidos do turismo e de apoio à indústria, Nunkoo; Ramkissoon (2012) afirmam que os resultados têm sido geralmente inconclusivos e há necessidade de mais estudos sobre a relação entre os dois constructos.

A hipótese 2 do modelo proposto por Nunkoo; Ramkissoon (2012) faz a relação entre os constructos custos percebidos do turismo e do apoio à indústria. Essa relação torna-se como mais um propósito deste estudo, que tem como embasamento teórico a teoria das trocas sociais, e interpreta essa hipótese analisando o parceiro de troca dos residentes no turismo; refere-se ao governo e conceitua-se confiança como a confiança dos residentes em instituições de turismo dos governos integrados no processo de planejamento e, conseqüentemente, do desenvolvimento do turismo.

No entanto, com relação às hipóteses 1 e 2, já citadas, que apresentam os constructos custo e benefício fazendo relação ao apoio à indústria, foi necessário também fazer a relação desses dois constructos com a confiança dos residentes em atores governamentais.

De acordo com Nunkoo; Ramkissoon (2012), as percepções mais elevadas de benefícios levarão a níveis mais elevados de confiança em representantes governamentais e, inversamente, os custos mais altos de percepção irão influenciar negativamente na confiança.

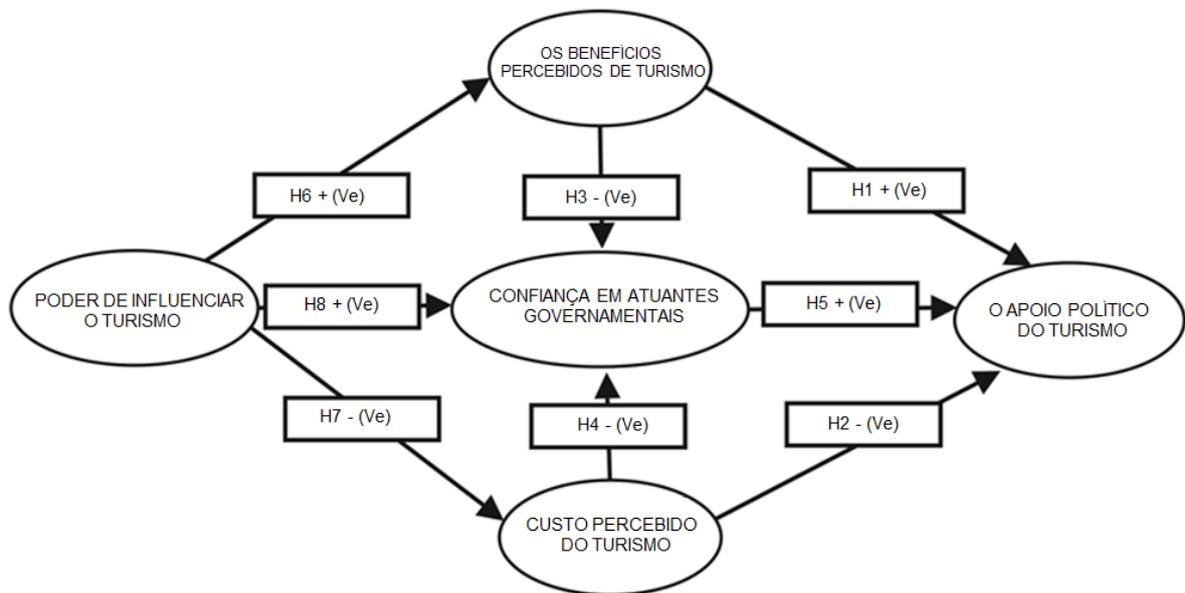
Corroborar Farrel apud Nunkoo; Ramkissoon (2004) afirmando que os benefícios econômicos e não materiais resultantes de uma relação de troca influenciam o nível de verdade entre os sujeitos.

No entanto, foram formuladas as hipóteses 3 e 4, que fazem a relação com os constructos de custo e benefícios, fazendo a relação da confiança dos moradores em atores governamentais. Uma vez que a confiança é estabelecida, os parceiros estão dispostos a comprometer mais tempo e recursos para desenvolver o relacionamento (NUNKOO; RAMKISSOON, 2012).

Esse relacionamento pode ser atribuído à confiança dos moradores em representantes do governo pensando no seu apoio para o processo de desenvolvimento do turismo. No entanto, foi nessa perspectiva que a hipótese 5 foi formulada, fazendo relação ao nível de poder existente entre os residentes e os representantes do governo.

Em seus estudos, Nunkoo; Ramkissoon (2012) indicam que o poder dos moradores foi positivamente relacionado aos benefícios percebidos e negativamente relacionado com custos percebidos de turismo. A partir de tais discussões foram formuladas as hipóteses 6 e 7, que falam do poder dos residentes influenciar o turismo. E, por último, a hipótese 8 em que Nunkoo; Ramkissoon (2012) colocam que essa hipótese ainda não havia sido empiricamente testada em estudos prévios. O modelo proposto pelos autores é apresentado na figura 3.

Figura 3: Modelo proposto de Apoio Comunitário.



Fonte: Nunkoo; Ramkissoon (2012, p.1001).

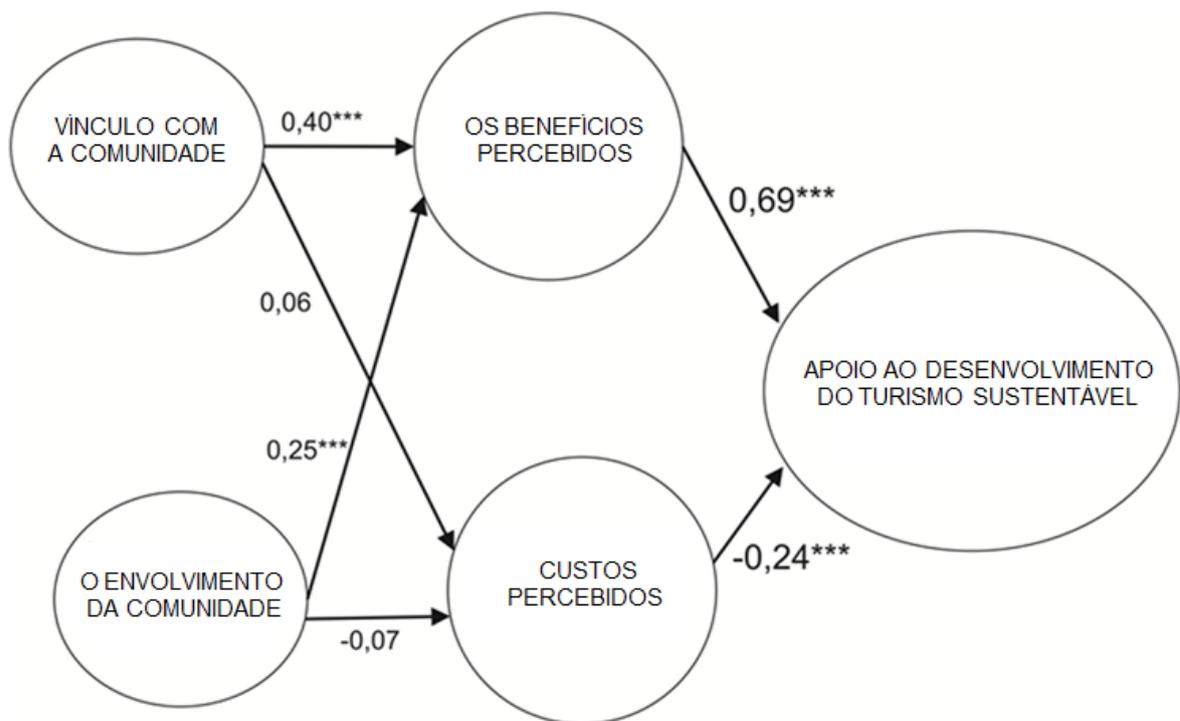
O estudo de Nunkoo; Ramkissoon (2012) foi realizado com os moradores da ilha Maurícias, localizada no Oceano Índico Ocidental, em que o turismo tornou-se uma atividade importante para o desenvolvimento econômico e social da ilha.

O modelo proposto por Nunkoo; Ramkissoon (2012) analisou em seus estudos que o turismo e as organizações afins devem promover o engajamento cívico na sociedade através da participação dos cidadãos encorajados em associações voluntárias e incentivo de redes sociais entre os membros da comunidade, na medida em que essas estratégias são susceptíveis de serem eficazes e, conseqüentemente, aumentarem a confiança política entre os cidadãos. Os resultados da pesquisa indicam que os líderes do governo devem fornecer informações precisas e explicações sobre as decisões do planejamento do turismo para que os moradores ganhem a sua confiança. Os resultados também indicaram que a confiança dos moradores, nos atores de turismo, é determinada pelas percepções de benefícios e custos do turismo. Os líderes comunitários e políticos locais deveriam, portanto, assegurar que o desenvolvimento do turismo resulte em mais benefícios do que custos para a população local. Os resultados ainda sugeriram que o poder dos moradores é um importante determinante de suas confianças em atores governamentais. Assim, capacitar as pessoas locais é uma forma eficaz de melhorar a confiança do público, e isso pode levar a melhores resultados no desenvolvimento do turismo, pois se os moradores se sentem marginalizados no processo de desenvolvimento do

turismo, eles tendem a se sentir imponentes e terão menos confiança nas instituições de turismo.

Lee (2013) desenvolveu um modelo teórico que discutiu o apego da comunidade, o envolvimento da comunidade, os benefícios e custos percebidos juntamente relacionados com o apoio dos residentes para o desenvolvimento do turismo sustentável, pensando também na qualidade ambiental. O estudo de Lee (2013) foi realizado com os moradores da CIGU (CIGU) pantanal, que está localizado no sudoeste de Taiwan. Tal modelo é apresentado na figura 4.

Figura 4: Modelo Final do Modelo Teórico Proposto.



Fonte: Lee (2013, p.6).

A percepção utilizada para Lee (2013) estudar as variáveis do modelo são: a econômica, cultural, social e os efeitos ambientais e os benefícios e custos percebidos pelo residente para o desenvolvimento do turismo, fazendo conexão com outros fatores de caráter mais subjetivo, como o vínculo afetivo, o sentimento de pertencer e de se reconhecer a uma comunidade. O resultado do estudo de Lee (2013) mostra que poucos estudos examinaram a relação linear entre o apoio da comunidade e o envolvimento desta para o processo de desenvolvimento do turismo. Além disso, no mesmo estudo é considerado pelo autor que,

além do apoio da comunidade, o apego dos residentes também é um fator determinante para o desenvolvimento do turismo.

O estudo de Lee (2013) corrobora com os outros modelos que já foram citados, fazendo a inter-relação desses fatores, cada qual compreendendo uma realidade distinta, sobretudo, com o objetivo de estudar um fator relevante para o desenvolvimento do turismo, como o apoio da comunidade, que apresenta uma característica de interseção dentre os outros fatores estudados nas pesquisas já citadas.

Baseando-se nos estudos apresentados, propôs-se a metodologia do trabalho, cujo conteúdo é apresentado a seguir.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPOLOGIA DE ESTUDO

Neste capítulo são definidos os procedimentos metodológicos adotados para realização do estudo, enfocando a tipologia, a caracterização da área, população e amostra, procedimentos de coleta de dados, assim como o modelo e plano de análise.

O estudo proposto tem caráter descritivo e exploratório. Com base em Gil (2007, p. 43-44), a pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico e documental, e a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Entende-se que a pesquisa descritiva junto ao caráter exploratório proporcionará uma fundamentação para uma análise mais completa, mais lógica e coerente das relações que serão investigadas. A pesquisa descritiva é definida como o estudo que “é realizado para descrever fenômenos ou estabelecer relações entre as variáveis” (GIL, 2007, p. 46).

A pesquisa tem caráter quantitativo. De acordo com Malhotra (2006, p. 154), “a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e, normalmente, aplica alguma forma da análise estatística”, ampliando as possibilidades de entendimento e obtenção de respostas para os questionamentos levantados na pesquisa. Conforme Richardson (2008), o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. É frequentemente aplicado nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como nos que investigam a relação de causalidade entre fenômenos.

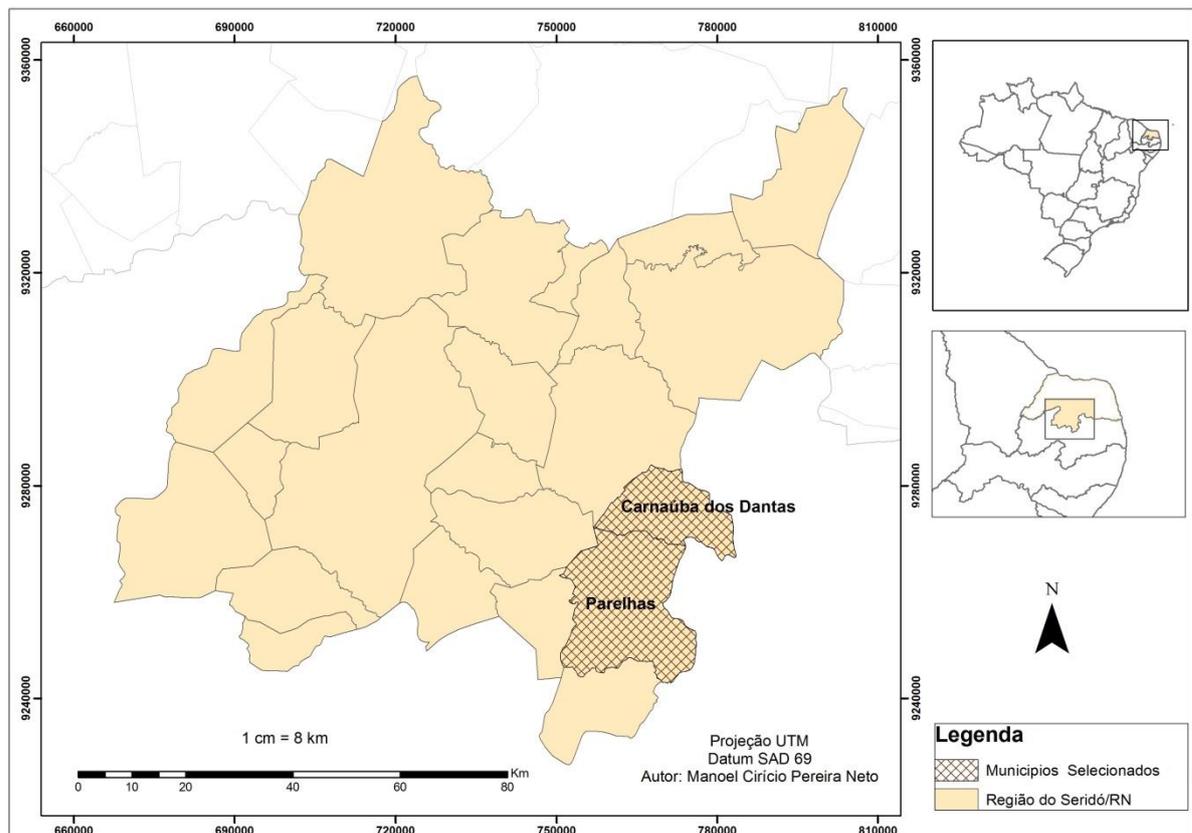
#### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO ESTUDO

O estudo delimita-se a duas cidades da região do Seridó Potiguar: Parelhas e Carnaúba dos Dantas. De acordo com o senso do IBGE (IBGE, 2009), a economia da região está pautada pela indústria ceramista e de mineração, agropecuária, comércio, sendo o turismo uma atividade complementar para os dois municípios. As estatísticas mais recentes referentes ao PIB de Parelhas são do senso do IBGE de 2010, apresentando o PIB per capita de R\$ 6.293,46. Já o município de Carnaúba dos Dantas alcançou no mesmo ano o PIB per capita de R\$5.511,23.

O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de Parelhas, segundo o Atlas (2013), é de 0,676, apresentando resultados positivos no que se refere à educação, à saúde e à longevidade (qualidade de vida). Esses resultados também fazem parte da realidade do município de Carnaúba dos Dantas, mesmo apresentando o índice de 0,659, um pouco abaixo do índice do município de Parelhas.

Com relação à divisão geográfica definida pelo IBGE (IBGE, 2010), os municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas estão localizados no Seridó Oriental, apresentando 24km de distância entre si.

Figura 5: Mapa de localização dos Municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas.

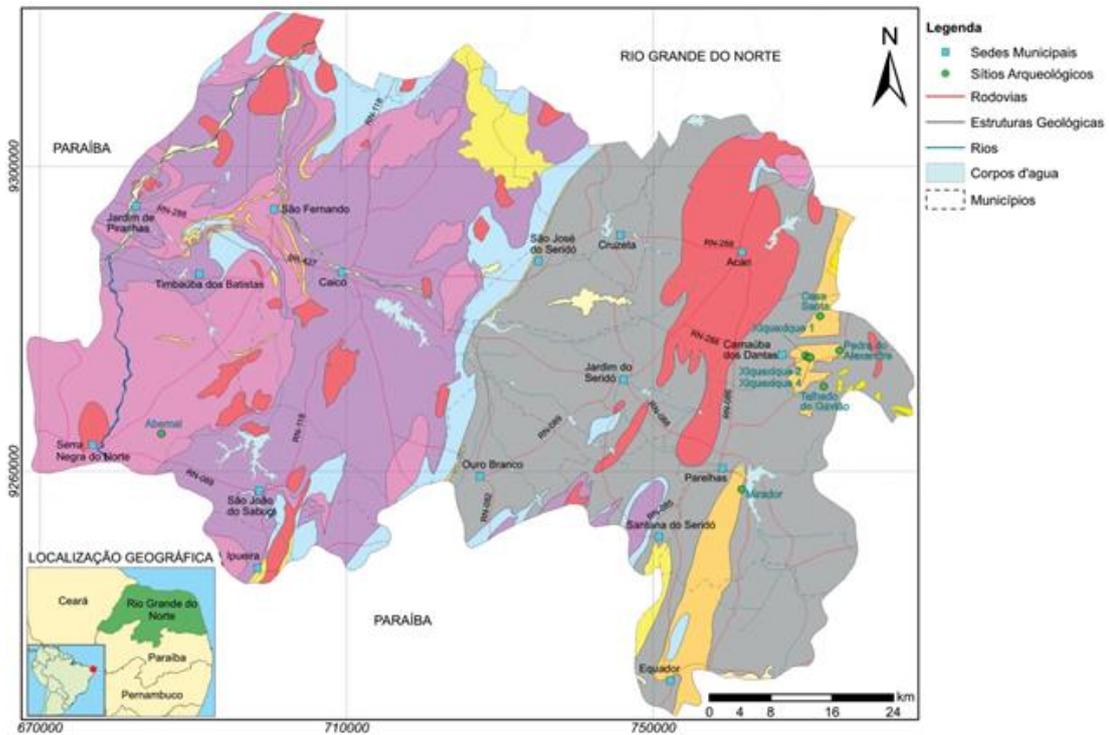


Fonte: Elaborado por Manoel Cirício Pereira Neto, 2014.

Os municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas estão inseridos no Polo Seridó que, segundo o PDTIS (Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo) (PDTIS, 2010), visa a partir do contexto histórico e da análise da dinâmica atual do turismo dessa região, formular propostas de desenvolvimento sustentável para o Polo Turístico no qual estão inseridos os dois municípios supracitados.

No que se refere aos atrativos turísticos de Parelhas e Carnaúba dos Dantas, cidades que fazem parte do Polo Seridó, destacam-se os sítios arqueológicos, como um atrativo em potencial do patrimônio histórico e cultural; o sítio arqueológico Mirador de Parelhas com painéis rupestres pré-histórico e os sítios arqueológicos Xique-xique I, II e IV de Carnaúba dos Dantas com acervo da arte pré-histórica. A localização dos sítios pode ser observada na figura 6:

Figura 6: Mapa de localização dos sítios arqueológicos de Parelhas e Carnaúba dos Dantas.



Fonte: Nascimento; Santos (2013).

As potencialidades turísticas da região do Seridó por apresentar características distintas das outras regiões do Estado do Rio Grande do Norte, como a singularidade dos sítios arqueológicos localizados em Parelhas e Carnaúba dos Dantas, têm tido cada vez mais relevância para o município e, conseqüentemente, para região do Seridó, fato esse que pode ser constatado, através dos projetos firmados entre as Prefeituras Municipais de tais municípios e o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional).

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O município de Parelhas apresenta uma população na área urbana de 17.077 residentes e na área rural 3.270, contabilizando 20.347 habitantes, distribuída em uma área de 40 km<sup>2</sup>. O município de Carnaúba dos Dantas apresenta uma população de 7.429 habitantes. Desses habitantes 6.028 estão localizados na área urbana e 1.401 estão localizados na área rural, distribuída em uma área de 30 km<sup>2</sup>. (IBGE,2010).

Para corresponder às necessidades e aos interesses da pesquisa, foram entrevistados residentes dos dois municípios para coleta de dados. Para tanto, foi utilizada amostragem probabilística, aleatória e proporcional ao número de residentes em cada localidade. Considera-se que a amostra é proporcional em virtude de que o número de unidades amostradas foi baseado na proporcionalidade do número de residentes existentes em Parelhas e Carnaúba dos Dantas.

Para o cálculo da amostra foi utilizado o modelo proposto por Geraldi; Silva (1981), que estima o tamanho da amostra a partir do tamanho da população (em anexo). O quadro 2 apresenta o cálculo da amostragem.

Quadro 2: Cálculo de Amostragem.

Cidade	População (Número de Habitantes)	Amostra <sup>1</sup>
Parelhas	20.354	277
Carnaúba dos Dantas	7.429	102
Total	27.783	379

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

### 3.4 COLETA DE DADOS

Para obter os dados da pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário estruturado, com questões fechadas, que foi aplicado com a comunidade residente dos municípios de Carnaúba dos Dantas e Parelhas, localizadas na região do Seridó Potiguar. A pesquisa realizada através de questionários para coletar os dados é muito importante, como enfatiza Hair Jr. et al. (2005, p. 212):

Ao criarem um questionário, os pesquisadores devem compreender que haverá somente uma oportunidade de interagir com os respondentes, já que um intervalo

<sup>1</sup>GERALDI, L.; SILVA.B. **Qualificação em geografia**. São Paulo: Difusão, 1981.

considerável de tempo é necessário antes que o mesmo respondente possa ser contatado novamente, o que geralmente envolve um tópico ou uma abordagem diferente para o mesmo tópico.

Nesta pesquisa, o questionário proposto foi baseado no estudo de Nunkoo; Hamkisson (2012), visto que o mesmo foi idealizado para investigar as relações entre o poder dos residentes e a confiança nos órgãos governamentais como fatores antecedentes do apoio ao desenvolvimento do turismo, objetos principais deste estudo.

No quadro 3 são apresentadas as variáveis utilizadas no estudo, a descrição de cada variável e os constructos do modelo aplicado nesta pesquisa.

Quadro 3: Descrição das variáveis.

Variáveis	Descrição da variável	Constructos
CONHECE	Nível de conhecimento declarado pelo entrevistado sobre os sítios arqueológicos	Conhecimento
BEN1	Geração de emprego para a população local	Benefícios
BEN2	Aumento da renda da população local	
BEN3	Aumento na preservação ambiental	
BEN4	Aumento na qualidade de vida da população	
BEN5	Melhoria na infraestrutura local	
BEN6	Aumento na quantidade de negócios no local	
BEN7	Oportunidades para trocas culturais	
BEN8	Aumento de opções de entretenimento	
BEN9	Desenvolvimento de atividades culturais	
BEN10	Percepção geral dos benefícios passíveis de serem gerados pelo desenvolvimento do turismo nos sítios arqueológicos	
CUSTO1	Aumento nos preços de bens e serviços	Custos
CUSTO2	Aumento na destruição da natureza	
CUSTO3	Aumento na poluição ambiental	
CUSTO4	Aumento no preço de imóveis	
CUSTO5	Aumento nos problemas de trânsito	
CUSTO6	Aumento na prostituição	
CUSTO7	Aumento na criminalidade	
CUSTO8	Aumento no vandalismo	
CUSTO9	Percepção geral dos problemas passíveis de serem gerados pelo desenvolvimento do turismo nos sítios arqueológicos	
PODER1	Poder de influência da comunidade, no processo de gestão dos sítios arqueológicos	Poder
PODER2	Poder de influência dos empresários do turismo no processo de gestão dos sítios arqueológicos	
CONFIA1	Confiança na Prefeitura Municipal	Confiança
CONFIA2	Confiança no Governo do Estado	
CONFIA3	Confiança no Governo Federal	
CONFIA4	Confiança em outras Instituições	
CONFIA5	Nível de confiança nas autoridades governamentais, para gerenciar o turismo nos sítios arqueológicos	
APOIO1	O turismo é a indústria mais importante para Parelhas e Carnaúba dos	Apoio

	Dantas	
APOIO2	O turismo ajuda o crescimento econômico de Parelhas e Carnaúba dos Dantas	
APOIO3	Tenho orgulho que os turistas venham visitar	
APOIO4	Nível de apoio ao desenvolvimento do turismo nos sítios arqueológicos	
GÊNERO	Perfil do entrevistado quanto ao gênero	PERFIL
IDADE	Perfil do entrevistado quanto à faixa etária	
LOCAL	Perfil do entrevistado quanto ao local de moradia	
TEMPO	Perfil do entrevistado quanto ao tempo de residência na região	
RENDA	Perfil do entrevistado quanto à renda	
TRABALHO	Perfil do entrevistado quanto ao fato se trabalha ou não com o turismo	
ESCOL	Perfil do entrevistado quanto à escolaridade	

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A aplicação dos questionários foi realizada pela própria pesquisadora, que formulou os procedimentos necessários para a coleta de dados.

A pesquisa ocorreu no município de Parelhas entre os meses de Maio de 2013 e Junho de 2013, período em que foi realizada a revisão biométrica no Ginásio de Esporte Ovídio Dantas. Buscou-se a oportunidade de aplicar os questionários durante esse período devido à grande concentração e número de residentes da comunidade no local que estava acontecendo a revisão biométrica. No município de Carnaúba dos Dantas, a pesquisa ocorreu entre os meses de Julho de 2013 e Agosto de 2013. Neste caso, foi escolhido o Centro da cidade para aplicar os questionários com a comunidade residente, em virtude de que nesse local encontra-se a maior diversidade da população residente.

### 3.5 MODELO DE ANÁLISE

O processo de análise utilizado neste estudo deriva da modelagem matemática. Neste estudo, um modelo matemático é entendido como uma representação ou interpretação simplificada da realidade, ou seja, uma interpretação de um fragmento de um sistema, segundo uma estrutura de conceitos mentais ou experimentais. Deve-se destacar que um modelo apresenta apenas uma visão ou um cenário de um fragmento do todo.

O modelo utilizado neste estudo foi baseado na proposta de Nunkoo; Hamkisson (2012), tendo em vista que o mesmo foi idealizado para investigar as relações entre o poder dos residentes e a confiança nos órgãos governamentais como fatores antecedentes do apoio ao desenvolvimento do turismo, objetos principais deste estudo.

O modelo de Nunkoo; Ramkisson (2012) foi desenvolvido a partir dos postulados da TCS - Teoria das Trocas Sociais - e incorporou três determinantes da confiança do residente

em atores governamentais. Os autores desse modelo explicam que a literatura mais ampla da ciência social abriga uma série de outras teorias que possam dar luz sobre os determinantes adicionais da confiança e apoio dos residentes nos atores governamentais e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do turismo. Entre elas, destaca-se a Teoria do Capital Social de Putnam, que oferece uma linha de investigação da confiança e apoio do residente em atores governamentais (Nunkoo; Ramkissoon, 2011).

O modelo é estruturado por cinco constructos: poder de influência, benefícios percebidos de turismo, o apoio político para o turismo, custos percebidos de turismo e a confiança em atores governamentais. Dessa forma, o modelo proposto neste estudo assume a seguinte configuração:

Figura 7: Modelo Proposto para o Estudo.



Fonte: Nunkoo; Ramkissoon (2012).

O modelo é composto por variáveis manifestas e latentes. Marôco (2010) define variável manifesta ou manipulável como aquelas que são observáveis diretamente. No caso, aquelas que compõem o questionário de investigação e que foram diretamente aplicadas ao

entrevistado. Variáveis latentes, dimensões ou constructos são as variáveis que não são diretamente avaliadas, só podendo ser sentidas por intermédio de outras variáveis ou indicadores. No presente estudo, os fatores poder de influência, benefícios e custos percebidos pelo turismo, confiança nos atores governamentais e apoio político ao turismo são as variáveis latentes do modelo.

### 3.6 PLANO DE ANÁLISE

Para analisar os dados que foram coletados, foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) (versão 19.0) para realizar especificamente a análise estatística descritiva e a AFE dos dados da pesquisa.

De acordo com Hair Jr. et al. (2005, p. 388):

A análise fatorial é uma técnica estatística multivariada que pode sintetizar as informações de um grande número de variáveis em um número muito menor de variáveis ou fatores. Identificando relações latentes (não facilmente identificáveis) e combinando variáveis em alguns fatores, a análise fatorial simplifica nossa compreensão dos dados.

Para Corrar; Paulo; Dias (2012, p. 7), o objetivo dessa técnica é descobrir um meio de condensar a informação contida nas variáveis originais (variáveis manifestas) em um conjunto menor de variáveis estatísticas (fatores) com uma perda mínima de informação, ou seja, sumarizar os dados por meio da combinação entre as variáveis e explicar a relação entre elas.

Após este procedimento utilizou-se o pacote estatístico *Analysis of Moment Structures* (AMOS) (v.18), com a finalidade de tornar válidos, empiricamente, os resultados do estudo, fazendo diversas relações por meio da Análise de Equações Estruturais (AEE), ou Modelagem de Equações Estruturais (MEE), como também pode ser denominado. Marôco (2010, p. 17) define “que MEE é um modelo linear que estabelece as relações entre as variáveis, quer manifestas, quer latentes, sob estudo”.

Corroborando Tacconi (2012) que o modelo de equação estrutural (SEM) é um método estatístico que leva a uma abordagem confirmatória para a análise de uma estrutura teórica produzida sobre alguns fenômenos. Um importante aspecto dessa técnica estatística é que os processos causais são representados por uma série de equações estruturais, como regressões.

Conforme Marôco (2010, p. 25), “a análise de modelos de equações estruturais desenrola-se, normalmente, num conjunto de etapas sucessivas, de complexidade crescente e recorrente”. As etapas são divididas: Teoria, elaboração do modelo teórico, Recolha de

dados, especificação e identificação do modelo, estimação do modelo, avaliação da qualidade do ajustamento, validação do modelo e aceitação ou rejeição do modelo. Tacconi (2012, p. 115) cita que “realizado essa sequência de testes pode-se definir com base nas medidas analisadas pela aceitação ou rejeição do modelo na pesquisa”.

Resumindo-se, a análise dos dados dessa pesquisa está fundamentada na relação causal dos fatores indicados nos dados obtidos pela pesquisa fazendo uma ligação direta com o quadro metodológico apresentado, com a finalidade de responder aos objetivos que foram propostos para investigação deste estudo.

Quadro 4: Quadro Metodológico.

Problema	Objetivos-meios	Variáveis de Análise	Coleta de Dados	Análise de Dados
Quais os fatores que afetam o apoio de residentes no desenvolvimento do turismo nos sítios arqueológicos	Caracterizar o perfil sócio demográfico da população em estudo de Carnaúba dos Dantas e Parelhas	Idade Gênero Local de residência Renda familiar Escolaridade	Questionário, com os residentes dos municípios de Carnaúba dos Dantas e Parelhas	Análise Descritiva
	Análise do Modelo de Medida	Variáveis manifestas ou observáveis. Definidas no questionário	Questionário, aplicado com os residentes dos municípios de Carnaúba dos Dantas e Parelhas	Análise Fatorial Exploratória
	Análise do Modelo Estrutural	Benefícios percebidos pelo turismo; Poder de influenciar o turismo; confiança nos agentes do governo; apoio político para o turismo; custos percebidos do turismo.	Resultados da Análise do Modelo de Medida	Análise de Equações Estruturais

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Resultados encontrados a partir da metodologia proposta são apresentados e discutidos a seguir.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os principais resultados encontrados pela pesquisa, dando início com a investigação das variáveis do estudo, incluindo a análise da caracterização do perfil. Em seguida, são analisados os subtópicos que abordam os resultados da análise descritiva e fatorial exploratória dos constructos estudados. No segundo passo, é analisado o modelo de medida a partir da AFC, assim como, também, é feita a análise do modelo estrutural a partir da MEE, avaliando as relações causais existentes entre os constructos do modelo da pesquisa. A estratégia de análise de pesquisa é apresentada na tabela 1:

Tabela 1: Estratégia de análise de pesquisa.

Técnicas	Estatística descritiva Análise Fatorial Exploratória (AFE)	Modelagem de Equações Estruturais (MEE)	
		Validação do Modelo de Medida	Validação do Modelo Estrutural
Função	Investigação das variáveis		
Software	SPSS v.19	AMOS v. 18	

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DA AMOSTRA

Na tabela 2 é apresentado o perfil da amostra quanto ao gênero:

Tabela 2: Perfil da amostra quanto ao gênero.

Gênero	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual cumulativo
Masculino	182	48	48	48
Feminino	197	52	52	100
<b>Total</b>	<b>379</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Observou-se na tabela 2 que o constructo gênero apresenta que o perfil predominante dos residentes entrevistados é do sexo feminino (52,0%), sobre o sexo masculino (48,0%), dados aproximados aos divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para a região. Segundo dados dos estatísticos do IBGE (IBGE, 2010), a população residente do município de Parelhas tem 20.354 pessoas. Dessas 20.354 pessoas, consta que 48,94% são

homens e 51,06% são mulheres. No município de Carnaúba dos Dantas a população residente consta com 7.429 pessoas, apresentando 50,0% homens e 50,0% mulheres.

Essa realidade corrobora através da pesquisa do PNAD (Pesquisa Nacional de amostra por domicílio) contabilizando que no ano de 2011 há um maior número de mulheres brasileiras na população do Brasil. No Brasil, a população de mulheres predomina com um percentual de 51,5%, enquanto que a população masculina apresenta um número equivalente a 48,5%. A maioria da população feminina também predomina no Estado do Rio Grande do Norte, assim como também na região do Seridó Potiguar.

Na tabela 3 é apresentado o perfil da amostra quanto à faixa etária:

Tabela 3: Perfil da amostra quanto à idade.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual válido</b>	<b>Percentual cumulativo</b>
<20	31	8,2	8,2	8,2
20-30	176	46,4	46,4	54,6
31-40	86	22,7	22,7	77,3
41-50	50	13,2	13,2	90,5
>50	36	9,5	9,5	100
<b>Total</b>	<b>379</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

No constructo idade, a faixa etária predominante da amostra localizou-se entre 20 a 30 anos de idade, correspondendo a um percentual de 46,4%. A faixa que possui o percentual menos significativo, ou seja, o mais baixo é o que apresenta como descrição da variável < 20. Pôde-se perceber que outro percentual baixo foi o da faixa etária > 50 anos.

A tabela 4 apresenta o perfil da amostra quanto ao local onde o respondente foi entrevistado, ou seja, Carnaúba dos Dantas ou Parelhas.

Tabela 4: Perfil da amostra quanto ao local.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual válido</b>	<b>Percentual cumulativo</b>
Parelhas	277	73,1	73,1	73,1
Carnaúba dos Dantas	102	26,9	26,9	100
<b>Total</b>	<b>379</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Nesse perfil da amostra local, observou-se o percentual da distribuição das entrevistas nos dois municípios. Parelhas apresenta um percentual 73,1% dos entrevistados, haja vista, que no município foram aplicados 277 questionários, proporcional ao tamanho da população total residente que é de 20.354 habitantes. No município de Carnaúba dos Dantas foram aplicados 102 questionários também proporcionais ao tamanho da população total residente que é 7.429 habitantes. Em termos gerais, os dois municípios contabilizaram um total da população (número de habitantes) de 27.783 habitantes para uma amostra total de 379 questionários aplicados, durante a pesquisa de campo nos municípios supracitados.

A tabela 5 apresenta o perfil da amostra quanto à renda familiar bruta:

Tabela 5: Perfil da amostra quanto à renda familiar.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual válido</b>	<b>Percentual cumulativo</b>
< R\$ 650,00	14	3,7	3,7	3,7
R\$ 651,00 – R\$ 1.300,00	143	37,7	37,7	41,4
R\$ 1.301,00 – R\$ 1.950,00	76	20,1	20,1	61,5
R\$ 1.951,00 – R\$ 2.600,00	57	15	15	76,5
> R\$ 2.600,00	89	23,5	23,5	100
<b>Total</b>	<b>379</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Em relação à renda familiar, apresentada na tabela 5, observou-se que predominou a renda familiar bruta em torno de R\$651,00 a R\$1.300,00, equivalente a 37,7% do total de entrevistados. Os resultados ainda demonstram outro índice significativo da renda de tais comunidades, contabilizando 23,5% da renda, dos valores acima de quatro salários mínimos.

A tabela 6 apresenta o perfil da amostra quanto à escolaridade

Tabela 6: Perfil da amostra quanto à escolaridade.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual válido</b>	<b>Percentual cumulativo</b>
Sem escolaridade	1	0,3	0,3	0,3
Ensino Fundamental incompleto	10	2,6	2,6	2,9
Ensino Fundamental completo	7	1,8	1,8	4,7
Ensino Médio incompleto	20	5,3	5,3	10,0
Ensino Médio	156	41,2	41,2	51,2

completo				
Superior incompleto	48	12,7	12,7	63,9
Superior completo	106	28,0	28,0	91,8
Pós-Graduação	31	8,2	8,2	100,0
<b>Total</b>	<b>379</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Em termos de escolaridade, a predominância de residentes entrevistados foi daqueles com ensino médio completo, apresentando índice de 41,2% do total de entrevistados. O resultado ainda demonstra que os residentes entrevistados com curso superior completo correspondem a 28,0% do total da amostra, apresentando uma maior representatividade com relação aos outros resultados.

Segundo dados do Educasenso (2013), o número de moradores do município de Parelhas matriculados no ano de 2010 foi de 5,71% da população; no ano de 2011 foi de 5,58%; no ano de 2012 foi de 4,77% e no ano de 2013 foram 4,45% dos habitantes residentes no município. Em Carnaúba dos Dantas o número de residentes matriculados no ano de 2010 foi de 4,31% da população; no ano de 2011 foi 3,46%; no ano de 2012 foi 3,66% e no ano de 2013 o número de habitantes residentes no município de Carnaúba dos Dantas foi 3,22%. Como a porcentagem de matrículas vem caindo a cada ano, pôde-se perceber um maior número de concluintes, de certa forma não podendo ser de desistentes, haja vista que o número de matrículas vem diminuindo; implicando um número maior de concluintes.

A tabela 7 apresenta o perfil da amostra quanto ao nível declarado de conhecimento sobre os sítios arqueológicos:

Tabela 7: Perfil da amostra quanto ao nível declarado conhecimento sobre os Sítios Arqueológicos.

	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual cumulativo
Nenhum conhecimento	4	1,1	1,1	1,1
Pouco	83	21,9	21,9	23,0
Razoável	97	25,6	25,6	48,5
Bom	134	35,4	35,4	83,9
Muito	61	16,1	16,1	100,0
<b>Total</b>	<b>379</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Os resultados apresentados na tabela 7, referentes às respostas sobre o nível declarado de conhecimento dos entrevistados sobre os sítios arqueológicos nos municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas, identificaram como a faixa mais representativa, a escala de “bom conhecimento” sobre os sítios arqueológicos, com o percentual de 35,4% do total de entrevistados. Deve-se destacar que essa resposta refere-se ao nível declarado de conhecimento, não sendo feito qualquer teste para verificação do nível de conhecimento real do entrevistado.

Pôde-se observar que somente um percentual de 1,1% do total de entrevistados declarou não ter qualquer conhecimento sobre os sítios arqueológicos existentes na região, enquanto que 16,1% dos entrevistados responderam que apresentam muito conhecimento sobre os sítios arqueológicos nos municípios estudados. Em termos cumulativos, 51,5% dos entrevistados informaram ter bom e muito conhecimento sobre os sítios arqueológicos. Entretanto, para um maior detalhamento dessa informação, deve ser utilizado um mecanismo adequado de verificação do real nível de conhecimento do entrevistado sobre os sítios arqueológicos, mecanismo este que não é objeto deste estudo.

#### 4.2 ANÁLISE DESCRITIVA E ANÁLISE FATORIAL DOS CONSTRUCTOS ESTUDADOS

Na análise descritiva, cada variável manifesta foi avaliada a partir das medidas de dispersão baseando-se na estimativa da média, desvio padrão, curtose e assimetria. A assimetria é a propriedade que indica a tendência de maior concentração dos dados em relação ao ponto central, e a curtose é a característica que se refere ao grau de achatamento da curva da distribuição, indicando a forma da curva de distribuição em relação ao seu achatamento (CORRAR; PAULO; DIAS, 2012, p. 47). O desvio padrão é um indicador que analisa as formas distintas da distribuição dos dados em torno da média, dando uma ideia da variância de resposta da variável no conjunto de dados. Conforme Marôco (2010, p. 58), é frequente utilizar as medidas de forma da distribuição (assimetria e curtose) para avaliar a plausibilidade da assunção da distribuição normal das variáveis.

Para a análise fatorial foi utilizada a carga fatorial, relacionando os fatores com as variáveis, representando a correlação (co-variância) entre variáveis e os constructos do modelo do estudo. Foram também utilizados o teste KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) e o teste de Esfericidade de Bartlett's. O teste KMO é uma estatística que indica a proporção da variância

dos dados que pode ser considerada comum a todas as variáveis, ou seja, que pode ser atribuída a um fator comum. Quanto mais próximo de 1 (unidade) melhor o resultado, ou seja, mais adequada é a amostra à aplicação da análise fatorial. O teste de esfericidade de Bartlett testa se a matriz de correlação é uma matriz identidade, o que indicaria que não há correlação entre os dados. Dessa forma, procura-se para um nível de significância assumido em 5%, rejeitar a hipótese, de acordo com os autores já citados.

De acordo com Corrar; Paulo; Dias (2007), os valores próximos a 1,0 para o KMO e o nível de significância próximo a 0,000 para o teste de Bartlett's são adequados para estudos desta natureza.

Conforme Marôco (2010, p. 218), a análise fatorial exploratória é o tipo de análise fatorial 'tradicional' e mais frequente. Esse tipo de análise fatorial é exploratório na medida em que todos os fatores podem se refletir em todas as variáveis manifestas.

Como forma de estimar a confiabilidade do questionário, foi utilizado o Coeficiente Alfa de Cronbach. Esse coeficiente mede a correlação entre respostas em questionário através da análise das respostas dadas pelos respondentes, apresentando uma correlação média entre as perguntas. O coeficiente  $\alpha$  é calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma dos itens de cada avaliador de todos os itens de um questionário que utilizem a mesma escala de medição. O coeficiente varia de 0 a 1, sendo os valores de 0,6 a 0,7 são considerados o valor mínimo de aceitabilidade. Porém, o valor 0,6 é aceito para pesquisas exploratórias (HAIR JR et. al, 2009, p. 100).

Os resultados encontrados serão apresentados e discutidos a seguir. Serão apresentados os resultados gerados a partir do uso de cada variável manifesta. Foram analisadas 30 variáveis dispostas nos cinco constructos do modelo adotado. A adequação das variáveis manifestas ao modelo estrutural proposto será discutida em outro item, de acordo com a conformidade dos pressupostos da AFE.

#### **4.2.1 Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo “Benefícios”**

Realizando-se a Análise Fatorial Exploratória com as variáveis manifestas do constructo Benefícios, observou-se a formação de dois subconstructos, definidos como Benefícios Econômicos e Benefícios Sociais. A Análise descritiva e fatorial exploratória do subconstructo Benefício Econômico é apresentada na tabela 8:

Tabela 8: Análise descritiva e fatorial do sub-constructo Benefício Econômico.

Dimensões e variáveis	Média	Desvio padrão	Curtose	Assimetria	Carga fatorial
BEN1	3,5668	1,04125	-0,687	-0,412	0,802
BEN2	3,3360	1,04442	-0,803	-0,119	0,880
BEN4	3,3503	1,05047	-0,641	-0,205	0,686
BEN6	3,5915	1,02752	-0,417	-0,454	0,728

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,701

Bartlett's Test of Sphericity: 479,637 Sig:0,000

Variância: 60,434%

Alfa de Cronbach: 0,778

Eigenvalue: 2,417

Através dos resultados apresentados na tabela 8, verificou-se que a média das variáveis BEN1, BEN2, BEN4 e BEN6 do Subconstructo Benefício Econômico, apresentam localizou-se no intervalo 4 da escala Likert (3-4), significando que os residentes acreditam que haverá bons benefícios econômicos no processo de desenvolvimento do turismo nos sítios arqueológicos. Foi percebido, durante a aplicação dos questionários, que os respondentes acreditam na possibilidade de que o turismo seja uma atividade que agregará valor ao desenvolvimento econômico dos municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas.

Em termos de análise fatorial, o KMO demonstrou o valor de 0,701, valor esse, considerado de forma satisfatória em função do critério de análise seguido. O teste de Esfericidade de *Bartlett* foi de 0,000 e mostra que a constituição desse fator a partir das variáveis manifestas selecionadas está adequado.

O coeficiente *Alfa de Cronbach* das variáveis do subconstructo Benefício Econômico apresentou o valor de 0,778, sendo esse valor aceitável, correspondendo à medida de confiabilidade das questões.

A tabela 9 apresenta a análise descritiva e fatorial exploratória do subconstructo Benefício Social:

Tabela 9: Análise descritiva e fatorial do subconstructo benefício social.

Dimensões e variáveis	Média	Desvio padrão	Curtose	Assimetria	Carga fatorial
BEN3	4,1406	,96163	-,167	-0,860	0,553
BEN7	4,1190	,94791	-,415	-0,784	0,698
BEN8	3,9235	1,01155	-,419	-0,678	0,754
BEN9	4,1565	,86643	,772	-0,972	0,785

BEN10	3,9815	,69173	,999	-0,651	0,825
-------	--------	--------	------	--------	-------

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,801  
 Bartlett's Test of Sphericity: 492,159 Sig:0,000  
 Variância: 53,155  
 Alfa de Cronbach: 0,760  
 Eigenvalue: 2,658

No subconstructo Benefício Social, a média das variáveis BEN3, BEN7, BEN8, BEN9 e BEN10, apresentou-se entre 3,9 e 4,1, localizando-se no intervalo 4 da escala Likert proposta, indicando que os residentes entrevistados acreditam que serão gerados bons benefícios sociais a partir do desenvolvimento do turismo nos sítios arqueológicos.

As variáveis do Subconstructos Benefícios Sociais tratam dos aspectos ambientais culturais e de entretenimento. Pôde ser observado durante a aplicação dos questionários que os entrevistados compreendiam a relação dessas variáveis para o possível fomento para desenvolvimento do turismo através dos sítios arqueológicos.

*O Alfa de Cronbach* do Subconstructo Benefício Social apresentou o valor de 0,760, considerado um valor aceitável, devido ao critério utilizado. O valor do KMO demonstrou o valor de 0,801, sendo esse valor avaliado de forma satisfatória em função da aproximação de 1,0, sendo esse valor adequado para o KMO e considerado adequado para a análise fatorial.

#### 4.2.2 Análise Descritiva e Fatorial do Constructo Custos

De forma semelhante, realizando-se a Análise Fatorial Exploratória com as variáveis manifestas do constructo Custos, observou-se a formação de dois subconstructos, definidos como Custos Econômicos e Custos Sociais. A Análise descritiva e fatorial desses subconstructos é apresentada nas tabelas 10 e 11, respectivamente.

Tabela 10: Análise descritiva e fatorial do subconstructo custo econômico.

Dimensões e variáveis	Média	Desvio padrão	Curtose	Assimetria	Carga fatorial
CUSTO1	2,7668	,92110	0,064	0,320	0,720
CUSTO4	3,1008	1,24740	-0,980	-0,085	0,845
CUSTO5	2,6349	1,28238	-0,847	0,420	0,775

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,627  
 Bartlett's Test of Sphericity: 193,726 Sig:0,000  
 Variância: 61,095  
 Alfa de Cronbach: 0,677  
 Eigenvalue: 1,833

Pelos dados apresentados na tabela 10, a média das variáveis CUSTO1 (aumento nos preços de bens e serviços) e CUSTO5 (aumento nos problemas de trânsito), localizou-se no nível 3 da escala Likert, entre 2,63 e 2,76, o que significa que os residentes entrevistados acreditam que haverá aumento relativo de problemas a serem gerados pelo desenvolvimento do turismo nos sítios arqueológicos. A variável manifesta CUSTO4 (aumento no preço de imóveis) que apresentou a média 3,1, localizou-se no intervalo 4 da escala Likert, o que significa que os residentes entrevistados acreditam que há um aumento significativo no preço de imóveis nos Municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas.

De acordo com esse contexto, Nunkoo; Ramkissoon (2012, p.2) afirmam que os residentes envolvem-se em um processo de troca, uma vez que julgaram as recompensas e os custos e entrarão em relacionamentos que possam maximizar os benefícios e minimizar os custos.

Em termos de análise fatorial, o valor do *Keiser Meyer-Olkin* (KMO) apresentou-se em 0,627, considerado de forma relativa para a construção do subconstructo, em função do critério de análise seguido. O teste de Esfericidade de *Bartlett* foi 0,000, correspondendo de forma significativa às correlações entre as variáveis do Subconstructo Custo Econômico.

Na tabela 10 também foi avaliado como medida de confiabilidade do Subconstructo Custo Econômico o *Alpha de Cronbach*, apresentando 0,677, sendo esse valor considerado satisfatório em função do critério de análise adotado.

Tabela 11: Análise descritiva e fatorial do subconstructo do custo social.

Dimensões e variáveis	Média	Desvio padrão	Curtose	Assimetria	Carga fatorial
CUSTO2	2,3777	1,07935	0,047	0,687	0,650
CUSTO3	2,4512	1,11013	-0,076	0,707	0,713
CUSTO6	2,4920	1,36032	-0,863	0,508	0,749
CUSTO7	2,2434	1,19258	-0,166	0,800	0,780
CUSTO8	2,5303	1,17559	-0,497	0,526	0,754
CUSTO9	2,9736	1,02319	-1,438	0,008	0,820

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,817  
 Bartlett's Test of Sphericity: 886,421 Sig: 0,000  
 Variância: 55,670  
 Alfa de Cronbach: 0,837  
 Eigenvalue: 3,340

No subconstructo Custo Social, a média das variáveis manifestas CUSTO2, CUSTO3, CUSTO6, CUSTO7, CUSTO8 e CUSTO9, com os valores respectivos de 2,2, 2,3, 2,4 e 2,5, indicou que os residentes entrevistados acreditam que haverá aumento relativo de problemas a serem gerados pelo desenvolvimento do turismo nos sítios arqueológicos, ou seja, tal resultado vem ser corroborado com a ideia de Putnam (2006, p. 102), que na comunidade cívica os cidadãos buscam o que Tocqueville chamava de ‘interesse próprio corretamente entendido’, isto é, o interesse próprio definido no contexto das necessidades públicas gerais, o interesse próprio que é “esclarecido” e não “míope”, o interesse próprio que é sensível aos interesses dos outros.

O *Alpha de Cronbach* do subconstructo Custo Social apresentou o valor de 0,817, correspondendo a uma boa medida de confiabilidade das questões. O valor do KMO do subconstructo Custo Social foi estabelecido como 0,817, sendo esse valor avaliado de forma satisfatória em função da aproximação de 1,0, que é o valor adequado para o KMO e considerado adequado para a análise fatorial.

#### 4.2.3 Análise Descritiva e Fatorial do Constructo Poder

A tabela 12 apresenta a análise descritiva e fatorial exploratória do constructo Poder:

Tabela 12: Análise descritiva e fatorial do Constructo Poder.

Dimensões e variáveis	Média	Desvio padrão	Curtose	Assimetria	Carga fatorial
PODER1	3,0158	1,09581	0,138	-0,934	0,889
PODER2	3,2739	1,23098	-0,133	-1,086	0,889

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,500  
 Bartlett's Test of Sphericity: 155,550 Sig:0,000  
 Variância: 79,088%  
 Alfa de Crombach: 0,732  
 Eigenvalue: 1,582

Os resultados da tabela 12 indicaram que a média das variáveis manifestas do constructo poder apresentou-se no intervalo 4 da escala *Likert*. Isso significa que os residentes entrevistados acreditam que há uma influência significativa do poder da comunidade e dos empresários do turismo no processo de gestão dos sítios arqueológicos.

Segundo Nunkoo; Hamkisson (2012, p. 23-24) o poder dos moradores é um importante determinante de suas confianças em atores governamentais. Assim, capacitar as

peças locais é uma forma eficaz de melhorar a confiança do público e isso pode levar a melhores resultados no desenvolvimento do turismo. Se os moradores se sentem marginalizados no processo de desenvolvimento do turismo, provavelmente tendem a se sentir imponentes e terão menos confiança nas instituições de turismo.

Essa realidade aparentemente acontece nos municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas. Os residentes se reconhecem no lugar, na cultura e na história da localidade, fazendo parte direto ou indiretamente das ações determinadas para o processo de desenvolvimento dos municípios supracitados.

O *Alfa de Cronbach* apresentou o valor corresponde a 0,732, considerado um valor aceitável, em termos de confiabilidade do questionário para constituir o constructo. O KMO apresentou o valor de 0,500, sendo esse valor avaliado de forma pouco significativa, comparado ao ideal que seria a aproximação ao valor 1,0 e o teste de Esfericidade de *Bartlett* foi de 0,000, o qual corresponde a correlações significativas entre as variáveis propostas pelo constructo Poder. Pôde-se observar, também, que a carga fatorial das duas variáveis foi satisfatória, apresentando a mesma carga fatorial de 0,889 e, conseqüentemente, correlação entre as variáveis, devido ao valor ter sido igual e maior que 0,5 em cada variável.

#### 4.2.4 Análise Descritiva e Fatorial do Constructo Confiança

A tabela 13 apresenta a análise descritiva e fatorial do Constructo Confiança.

Tabela 13: Análise descritiva e fatorial do Constructo confiança.

Dimensões e variáveis	Média	Desvio padrão	Curtose	Assimetria	Carga fatorial
CONFIA1	3,2380	1,10533	-0,770	-0,129	0,744
CONFIA2	2,3484	1,01491	-0,479	0,448	0,768
CONFIA3	3,0131	1,16262	-0,796	0,137	0,800
CONFIA4					
CONFIA5	3,0399	0,90910	-0,447	0,069	0,929

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,655  
 Bartlett's Test of Sphericity: 712,52 Sig: 0,000  
 Variância: 66,150%  
 Alfa de Cronbach: 0,816  
 Eigenvalue: 2,646

No constructo confiança, verificou-se que a média das variáveis manifestas CONFIA1, CONFIA3 e CONFIA5, localizou-se no nível 4 da escala Likert, o que significa que há uma boa confiança dos residentes entrevistados nas autoridades governamentais para gerenciar o turismo nos sítios arqueológicos. Nesse caso, a confiança se estabelece na prefeitura e no Governo Federal, como autoridades governamentais.

Entretanto, tal confiança se expressa quando o ator governamental é o governo do Estado, representado pela variável CONFIA2. Esta variável apresentou a média de 2,3, demonstrando que há uma tendência dos residentes entrevistados a terem confiança relativa, especificamente no Governo do Estado para gerenciar o turismo nos sítios arqueológicos. Na variável CONFIA4, por apresentar número de residentes respondentes insuficiente, não foi realizada a análise descritiva. Entretanto, observou-se que foram citadas outras entidades ligadas à área como o IPHAN, Fundação Seridó, SEBRAE, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), durante a aplicação dos questionários.

Segundo Putnam (2006, p. 177), o capital social diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas. Corroborando Nunkoo; Gursoy (2012, p. 10) quando diz que a confiança dos moradores fortalece os seus sentimentos de que as instituições estão agindo bastante e estão fornecendo benefícios equitativos para todos os cidadãos.

O *Alfa de Cronbach*, com valor correspondente a 0,816, indicou uma boa medida de confiabilidade em termos das questões. O KMO do constructo Confiança apresentou o valor de 0,655, considerado de forma satisfatória em função do critério de análise seguido. O teste de Esfericidade de *Batlett* foi de 0,000, correspondendo de forma significativa às correlações entre as variáveis do constructo confiança.

#### 4.2.5 Análise Descritiva e Fatorial do Constructo Apoio

A tabela 14 apresenta a análise descritiva e fatorial do constructo Apoio.

Tabela 14: Análise descritiva e fatorial do constructo apoio.

Dimensões e variáveis	Média	Desvio padrão	Curtose	Assimetria	Carga fatorial
APOIO1	3,2513	1,16425	-0,718	-0,543	0,703
APOIO2	4,2308	0,88330	3,684	-1,720	0,827
APOIO3	4,8647	0,56367	27,965	-5,098	0,570

APOIO4	4,3075	0,72309	2,453	-1,141	0,389
--------	--------	---------	-------	--------	-------

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,542  
 Bartlett's Test of Sphericity: 135,403 Sig:0,000  
 Variância: 41,345%  
 Alfa de Crombach: 0,499  
 Eigenvalue: 1,654

Esse constructo apresentou as maiores médias de variáveis em relação à escala Likert. A média das variáveis manifestas APOIO2 (O turismo ajuda o crescimento econômico de Parelhas e Carnaúba dos Dantas), APOIO3 (Tenho orgulho que os turistas venham visitar os sítios arqueológicos) e APOIO4 (Nível de apoio ao desenvolvimento do turismo nos sítios arqueológicos) apresentou as médias 4,2, 4,8, 4,3, respectivamente, localizando-se no intervalo 5 da escala Likert, indicando que os residentes entrevistados das cidades de Parelhas e Carnaúba dos Dantas apresentam um nível de concordância muito positivo com relação ao processo de desenvolvimento do turismo na região

A variável APOIO1 (O turismo é a indústria mais importante para Parelhas e Carnaúba dos Dantas), como esperado, apresentou a média de 3,2, localizado no intervalo 4 da escala Likert. Isso significa que a comunidade não tem com clareza se o turismo pode ser a atividade econômica mais importante para os municípios de Parelhas de Carnaúba dos Dantas.

Verificou-se então que, independentemente da percepção de benefícios ou custos com a atividade, há grande apoio dos entrevistados ao desenvolvimento do turismo no atrativo, baseando-se na escala de avaliação adotada. Do ponto de vista matemático, isto é corroborada pela forte assimetria negativa apresentada pelas variáveis deste constructo, indicando um deslocamento da curva para a direita na distribuição normal.

Em termos de análise fatorial, o KMO apresentou o valor de 0,542; esse valor é avaliado de forma relativa, haja vista que o ideal seria a aproximação de 1,0. O teste de Esfericidade de *Bartlett* foi de 0,000, que corresponde a correlações significativas entre as variáveis já supracitadas, propostas pelo constructo Apoio. Já o coeficiente Alfa de Cronbach apresentou o valor de 0,499, indicando a não existência de alta confiabilidade nas questões apresentadas. Por esse motivo, algumas variáveis manifestas deste constructo serão eliminadas durante o processo da análise do modelo de Medida.

### 4.3 ANÁLISE DO MODELO DE MEDIDA

Neste tópico é apresentado o primeiro passo da AEE, sendo executada inicialmente a AFC, assim, gerando o modelo de medida.

Segundo Nunkoo; Ramkissoon (2012, p. 16):

O modelo de medida, também conhecido como o modelo de fator confirmatório, especifica as relações causais entre as variáveis e as suas medidas e ilustra as formas em que as variáveis são operacionalizadas através dos indicadores.

De acordo com Corrar, Paulo e Filho (2012, p. 80), “na Análise Fatorial Confirmatória (AFC), o pesquisador já parte de uma hipótese de relacionamento preconcebida entre um conjunto de variáveis e alguns fatores latentes”. Corroborando Marôco (2010, p.172) “que a AFC, no âmbito da AEE, é, geralmente, usada para avaliar a qualidade do ajustamento de um modelo de medida teórico à estrutura correlacional observada entre as variáveis manifestas”. Além das técnicas estatísticas utilizadas, surgiu a necessidade de verificar a análise de pressupostos da AEE, com o objetivo de avaliar a plausibilidade do modelo. Conforme Marôco (2010, p. 57):

A violação da assunção de independência de observações conduz geralmente ao acréscimo das estimativas dos erros-padrão dos parâmetros e ao acréscimo de erros de tipo II (concluir pela não significância de um parâmetro que é, na população, significativo).

Para tanto, visando à adequação para avaliar as medidas de forma de distribuição das variáveis manifestas, foi realizada a validação do pressuposto da normalidade multivariada, que utilizou como alternativas as medidas de forma de distribuição e assimetria ( $sk$ ) e a curtose ( $ku$ ) uni e multivariada; dessa forma, avaliando a plausibilidade da assunção da distribuição normal das variáveis (MARÔCO, 2010).

No estudo em questão, visando também à adequação das variáveis manifestas aos pressupostos do modelo de equações estruturais, foi analisada a existência de *outliers*, baseando-se na assertiva de Marôco (2010, p. 65), “onde o diagnóstico de possíveis *outliers* e a demonstração da sua inexistência é uma condição necessária à validação de um modelo estrutural”. Frequentemente é utilizada para diagnosticar *outliers* multivariados a Distância de Mahalanobis” (Maroco, 2010). No estudo em questão, verificou-se a não existência de qualquer *outliers*.

Outro procedimento utilizado foi a reespecificação. Segundo Marôco (2010, p. 53), “é possível, com um número de alterações reduzidas, reespecificar o modelo para que o ajustamento melhore significativamente”. Corrobora Tacconi (2012, p. 155) que caso os testes reflitam que o modelo não possui um bom ajustamento dentro de alguns critérios de avaliação, pode-se recorrer à *reespecificação do modelo*, em que se eliminam, de forma reduzida, as vias não significativas, ficando parâmetros que estavam livres, libertando parâmetros fixados anteriormente e ou correlacionando erros de medida.

Após procedimento de reespecificação e utilizando-se a (AFC), foram obtidas as cargas fatoriais das variáveis encontradas no Modelo de Medida, cujos valores são apresentados na tabela 15:

Tabela 15: Carga Fatorial das Variáveis no Modelo de Medida através de Análise Fatorial Confirmatória (AFC).

Variáveis	BENEFÍCIOS		CUSTOS		PODER	CONFIA	APOIO
	Econômico	Social	Econômico	Social			
BEN1	0,65	-	-	-	-	-	-
BEN2	0,72	-	-	-	-	-	-
BEN4	0,66	-	-	-	-	-	-
BEN6	0,64	-	-	-	-	-	-
BEN8	-	0,59	-	-	-	-	-
BEN9	-	0,58	-	-	-	-	-
BEN10	-	0,94	-	-	-	-	-
CUSTO4	-	-	0,64	-	-	-	-
CUSTO5	-	-	0,75	-	-	-	-
CUSTO6	-	-	-	0,76	-	-	-
CUSTO7	-	-	-	0,79	-	-	-
CUSTO9	-	-	-	0,75	-	-	-
PODER1	-	-	-	-	0,72	-	-
PODER2	-	-	-	-	0,80	-	-
CONFIA1	-	-	-	-	-	0,78	-
CONFIA2	-	-	-	-	-	0,62	-
CONFIA3	-	-	-	-	-	0,57	-
APOIO1	-	-	-	-	-	-	0,67
APOIO2	-	-	-	-	-	-	0,68

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Conforme pôde ser observado através da tabela 15, as cargas fatoriais das variáveis que compõem o modelo de medida apresentam valores superiores a 0,5, critério este utilizado para exclusão de variáveis.

Para a avaliação da qualidade do ajustamento do modelo de medida, foram utilizados índices pertencentes aos grupos Bases de Comparações, RMR GFI, Parcimônia Ajustada, RMSEA e Qui-quadrado. Conforme Marôco (2010, p.43), a ideia base destas estatísticas ou índices é ‘quantificar’ a qualidade de ajustamento do modelo face a modelos de referência que avaliam o melhor ajustamento possível.

De acordo com Marôco (2010), os índices de qualidade de ajustamento são divididos em 5 grandes famílias, porém os utilizados nesta pesquisa foram:

1. Índices Relativos: Avaliam a qualidade do modelo testando o modelo com pior ajustamento possível e/ou ao modelo com melhor ajustamento possível. Os 3 índices utilizados nesta família para melhor ajustamento foram: (TLF- Índice de Tucker-Lewis; CFI- Índice de Ajuste Comparativo e o NFI-Índice de Ajuste Normal). O ajustamento é bom para TLI e CFI e o ajustamento foi muito bom para o índice NFI.
2. Índices de Parcimônia: “Os índices de parcimônia são obtidos pela correção dos índices relativos com um fator de penalização associado à complexidade do modelo” (MARÔCO, 2010, p. 46). O índice utilizado para melhor ajustamento foi o (PCFI-Parcimônia). Os índices de PCFI e PGFI apresentaram um bom ajustamento.
3. Índice de discrepância populacional: Comparam o ajustamento do modelo obtido com os momentos amostrais (médias e variâncias amostrais) relativamente ao ajustamento do modelo que se obteria com os momentos populacionais (médias e variâncias populacionais). O índice utilizado foi o (RMSEA- Raiz do erro quadrático médio de aproximação). Este índice apresenta ajustamento bom entre 0,05 e 0,1.
4. Índices Absolutos: Avaliam a qualidade do modelo por si só, sem comparação com qualquer outro modelo. (Qui-quadrado por grau de liberdade-  $X^2/gl$ - Estatística  $X^2$ ). Este índice apresenta o ajustamento bom entre 1 e 2. Dessa forma, considera-se o ajustamento perfeito,  $X^2/gl = 1$ ; de uma forma geral, o ajustamento considera-se bom se  $X^2/gl$  for inferior a 2, aceitável se for inferior a 5 e inaceitável para valores superiores a 5 (MARÔCO, 2010). O GFI- Índice da Bondade do

Ajustamento, também foi uma medida utilizada para ajustamento do modelo, apresentando o valor do GFI superior a 0,95, indicando que o ajustamento foi muito bom (MARÔCO, 2010, p. 44).

Na tabela 16, são apresentados os índices de qualidade de ajustamento para o modelo de medida encontrado:

Tabela 16: Índices de qualidade de ajustamento do modelo de medida.

Índices	Grupo do Índice	Resultados	Valores de Referência(Marôco,2010)
TLI CFI NFI	Índices Relativos	0,972 0,979 0,927	[0,90 - 0,95 [Ajustamento Bom >= 0,95 Ajustamento Muito Bom
PCFI PGFI	Índice de Parcimônia	0,733 0,643	[0,6 - 0,8 [Ajustamento Bom
RMSEA	Índice de discrepância populacional	0,031	]0,05 - 0,10] Ajustamento Bom
X2/DF GFI	Índices Absolutos	1,357 0,955	]1 - 2] Ajustamento Bom >= 0,95 Ajustamento Muito Bom

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Conforme pôde ser observado na tabela 16, o modelo de medida apresenta ajustamento de bom a muito bom, conforme o índice de análise utilizado, resultado semelhante ao encontrado por Nunkoo; Ramkissoon (2012.). Chama a atenção o valor encontrado do índice Qui-quadrado (X2/DF). Destaca-se que esse índice é muito sensível à normalidade multivariada das variáveis, apresentado, no caso do estudo, um ajustamento bom.

#### 4.4 ANÁLISE DO MODELO ESTRUTURAL

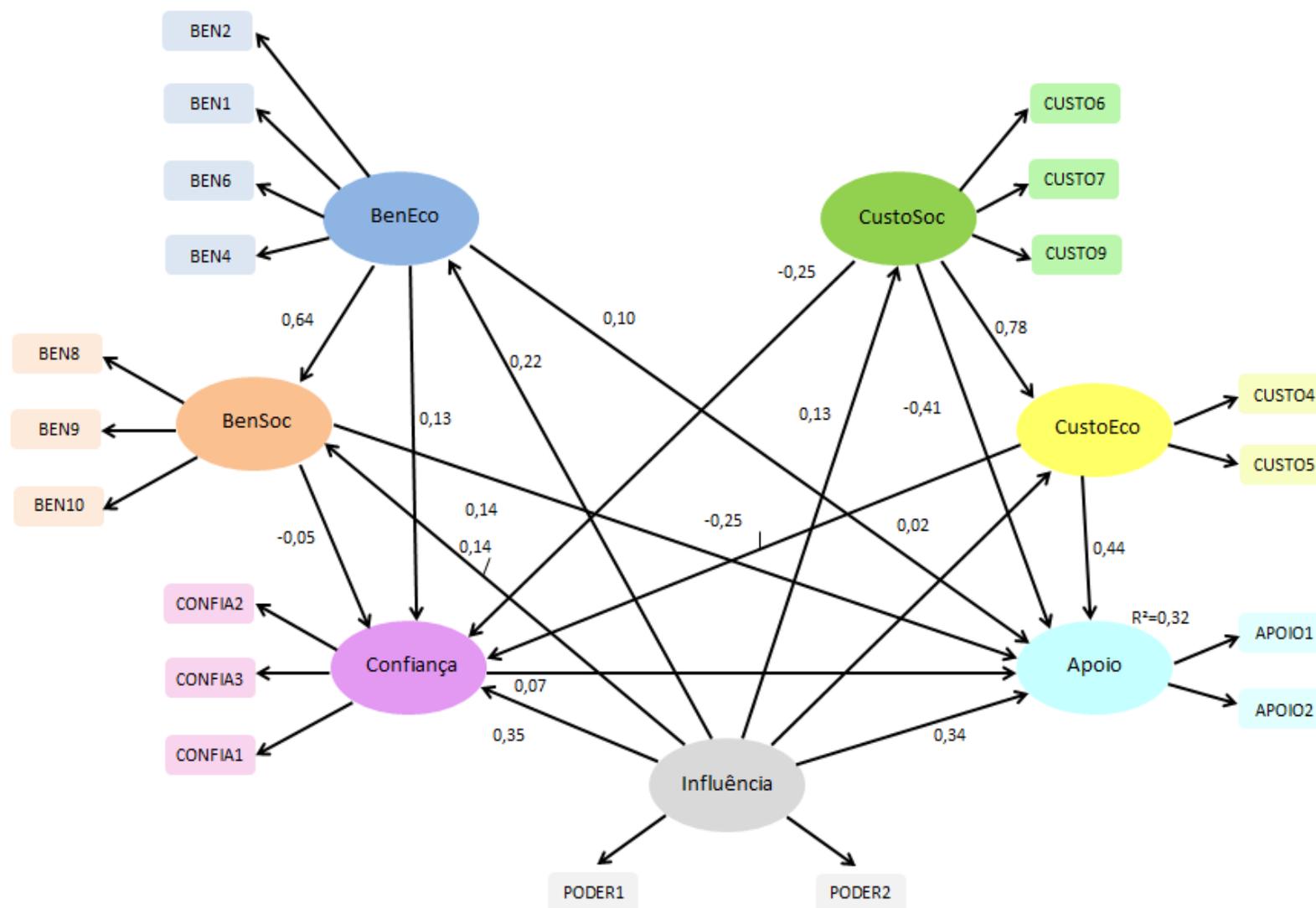
O presente subtópico apresenta dois modelos obtidos no estudo.

O primeiro modelo estrutural foi estimado considerando-se todos os entrevistados apresentando os seguintes índices e qualidade de ajustamento: X2df=1,540; CFI=0,968; PCFI=0,747; GFI=0,948; PGFI=0,658; NFI=0,915; RMSEA=0,038; P(rmsea < =0,05)=0,979; MECVI=0,862. O segundo modelo estrutural foi estimado considerando-se apenas os entrevistados que informaram ter bom ou muito conhecimento sobre o atrativo (sítios arqueológicos) em que os índices de ajuste foram: X2df=1,666; CFI=0,925; PCFI=0,714; GFI=0,900; PGFI=0,625; RMSEA=0,59; P(rmsea,=0,05)=1,44; MECVI=1,810; NFI=0,836.

Em ambos os casos, verificou-se que os modelos estruturais apresentam indicadores de ajustamentos bons e muito bons. Os modelos estruturais da pesquisa com seus respectivos coeficientes de trilha são apresentados nas figuras 8 e 9.



Figura 9: Modelo Estrutural Final considerando-se todos os entrevistados sobre o conhecimento do atrativo turístico.



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

A análise principal nesse modelo estrutural refere-se à variável latente endógena APOIO, que expressa o nível de apoio do residente ao desenvolvimento do turismo nos sítios arqueológicos (Constructo Apoio). Conforme pôde ser observado, pelo valor do coeficiente de Determinação do Modelo ( $R^2$ ), não se obteve uma alta relação estrutural, visto que o  $R^2$  apresentou o valor de 0,32, baixo para esse tipo de estudo. Somente se observou relação significativa entre os subconstructos Custo Econômico e Social e o Constructo Poder de Influência, com o Constructo Apoio.

Uma das causas que pode explicar essa baixa relação estrutural é a baixa variação apresentada pelas variáveis manifestas do constructo Apoio, conforme pôde ser observado na tabela 14, corroborada pela alta assimetria negativa assumida pelas variáveis. Em termos físicos, independente se há ou não benefícios ou custos percebidos com a atividade, se há ou não confiança nos órgãos governamentais, a população residente apoia o desenvolvimento da atividade, dificultando assim a definição de fatores capazes de influenciar o apoio da comunidade residente no desenvolvimento do turismo nos sítios arqueológicos.

Observa-se também que há uma relação significativa entre os constructos Poder de Influência e Confiança nos órgãos governamentais. Quanto mais se acredita que a comunidade tem poder de influência na gestão do atrativo, maior a confiança nas autoridades governamentais em gerenciar tal atrativo, situação essa condizente com os pressupostos das teorias que enfocam o Capital Social.

É interessante observar que, independente do nível de conhecimento declarado pelo entrevistado, o nível de apoio ao desenvolvimento do turismo, nos sítios arqueológicos, continua alto, conforme pode ser observado nas tabelas 17 e 18.

Tabela 17: Análise Descritiva da Variável Nível de Conhecimento – Todos os Entrevistados.

Variável	N Estatística	Média Estatística	Desvio padrão Estatístico	Assimetria		Curtose	
				Estatística	Desvio Padrão	Estatística	Desvio Padrão
APOIO4	379	4,3075	0,72309	-1,141	0,125	2,453	0,250
CONHECE	379	3,4354	1,03531	-0,128	0,125	-0,975	0,250
APOIO1	379	3,2513	1,16425	-0,543	0,125	-,0718	0,250
APOIO2	379	4,2308	0,88330	-1,720	0,125	3,684	0,250
APOIO3	379	4,8647	0,56367	-5,098	0,125	27,965	0,250

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

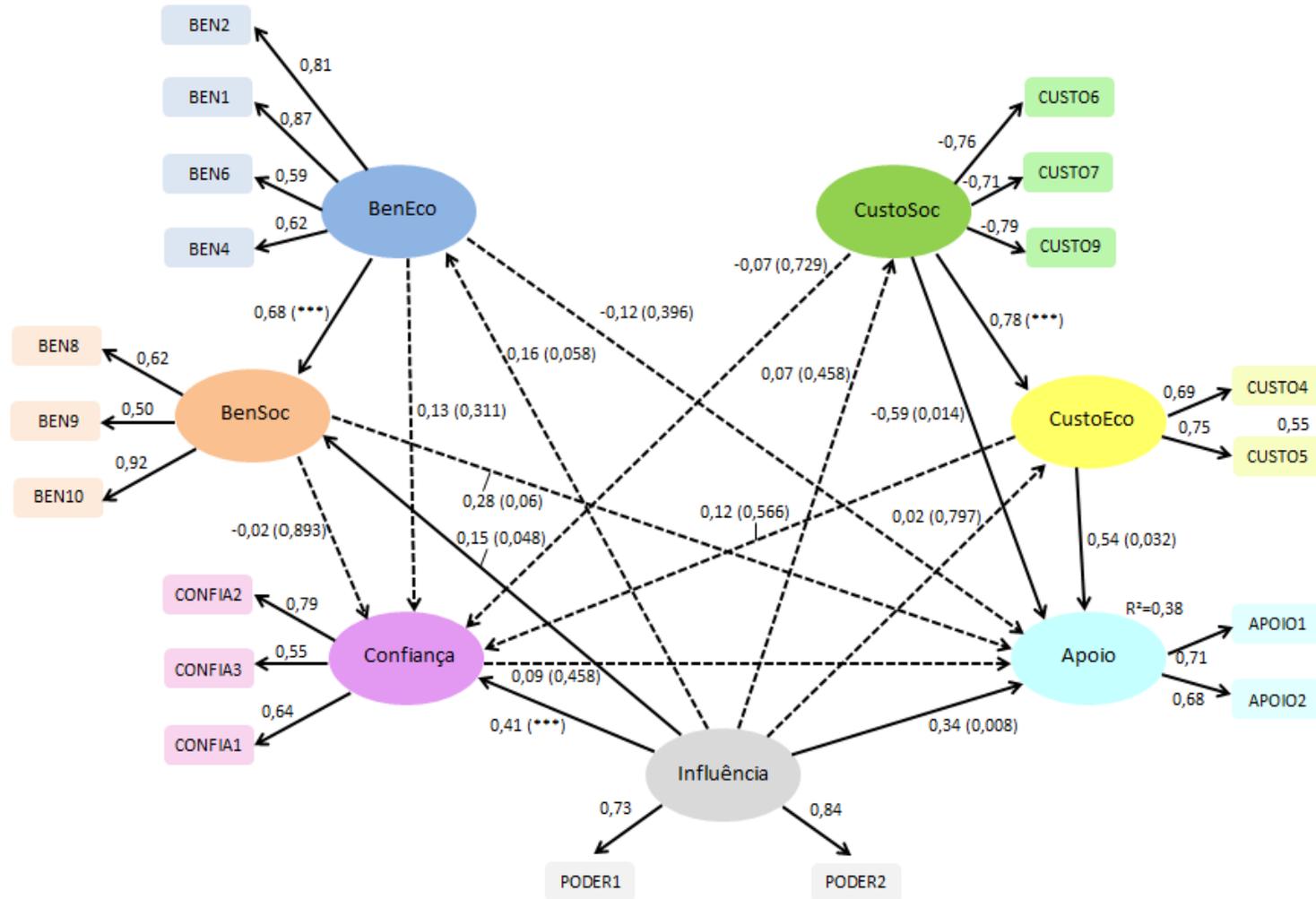
Tabela 18: Análise Descritiva da Variável Nível de Conhecimento – Somente entrevistados que declararam ter conhecimento sobre os sítios arqueológicos (respostas 4 e 5).

Variável	N Estatística	Média Estatística	Desvio-padrão Estatística	Assimetria		Curtose	
				Estatística	Desvio Padrão	Estatística	Desvio Padrão
APOIO1	194	3,3879	1,16928	-,620	0,175	-0,588	0,347
APOIO2	194	4,2795	0,82353	-1,743	0,175	4,383	0,347
APOIO3	194	4,8962	0,48782	-5,659	0,175	34,792	0,347
CONHECE	194	4,3144	0,46549	,806	0,175	-1,365	0,347
APOIO4	194	4,3676	0,75798	-1,670	0,175	4,657	0,347

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

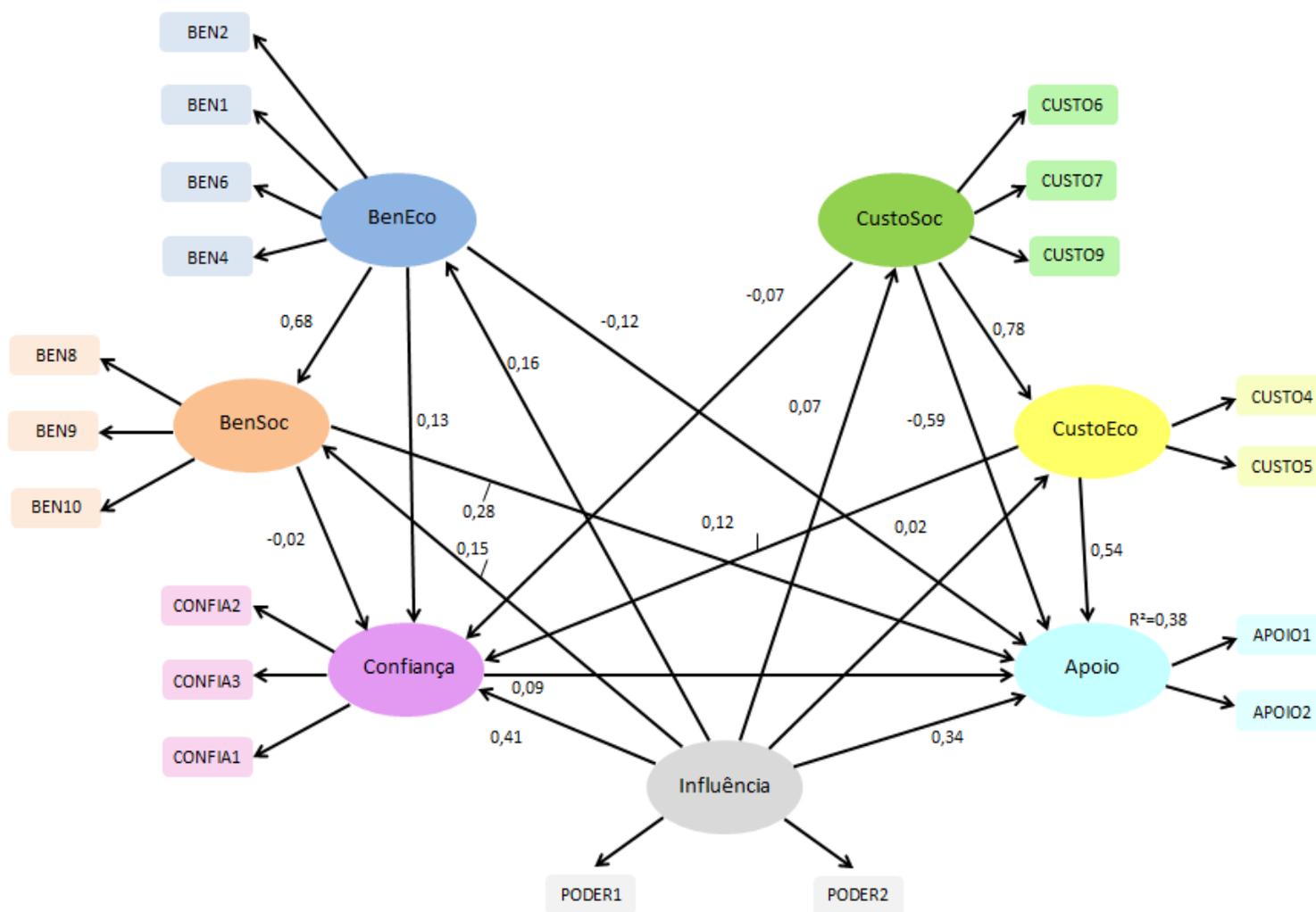
Nesse sentido, foi estimado o modelo estrutural considerando-se somente entrevistados que informaram ter bom ou muito conhecimento sobre os sítios arqueológicos, cuja representação gráfica é apresentada na figura 9.

Figura 10: Modelo estrutural Preliminar considerando-se apenas aqueles que informaram ter bom ou muito conhecimento do atrativo turístico.



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Figura 11: Modelo estrutural Final considerando-se apenas aqueles que informaram ter bom ou muito conhecimento do atrativo turístico.



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Nessa situação, observou-se uma melhoria na relação estrutural do modelo, com o  $R^2$  apresentando o valor de 0,38. As relações significativas continuam sendo as mesmas observadas no modelo que utilizou todos os entrevistados, ou seja, relações significativas entre os subconstructos Custo Econômico e Social e o Constructo Poder de Influência, com o Constructo Apoio.

#### 4.5 IMPLICAÇÕES GERENCIAIS

Os resultados desta pesquisa sugerem que é importante divulgar mais os benefícios sociais que podem ser obtidos pelo desenvolvimento do turismo, utilizando-se desse tipo de informação como um fator que possa criar estratégias de comunicação, de forma que o residente esteja inserido neste processo de desenvolvimento como ator social, conhecendo melhor a sua localidade, os seus recursos, os projetos direcionados para dinamização da atividade turística, além de sua percepção acerca de possíveis projetos turísticos. A partir de estratégias de comunicação e, conseqüentemente, a inserção do residente no processo de desenvolvimento do turismo, gerando apoio ao turismo e, concomitantemente a isso, também seria gerada a confiança.

Em relação às questões de custos sociais verificadas a partir do apoio da comunidade, os atores governamentais devem apoiar, colaborar e desenvolver projetos educacionais, estudos e pesquisas sobre como deve ser feita a socialização dos sítios arqueológicos com a comunidade local, preservação do meio- ambiente dentro da dinâmica da sustentabilidade dos recursos naturais, da vegetação nativa, da integridade do patrimônio arqueológico, da manutenção e conservação do espaço e da infraestrutura turística, da capacitação dos guias locais, dentre outros fatores que possam ocasionar impactos sociais para os municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas e que a partir de uma comunidade confiante no poder público, sendo essa confiança da comunidade nos atores governamentais um fator determinantemente importante para o apoio ao turismo. A figura xx mostra uma aula de campo realizada pelos alunos do curso de Guia de Turismo do campus Cidade Alta, localizado na capital do Estado do Rio Grande do Norte.

Figura 12: Alunos do curso de Guia de Turismo do IFRN.



Fonte: Prefeitura Municipal de Carnaúba dos Dantas, 2013.

A instituição de ensino técnico IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte) desenvolveu uma atividade do curso visitante aos sítios arqueológicos de Carnaúba dos Dantas, haja vista, que a região do Seridó está despontando para o desenvolvimento do turismo e esse atrativo é umas das peculiaridades da região do Seridó Potiguar, apresentando infraestrutura no local, como se pode ver na figura acima. Dessa forma, o incentivo a projetos educacionais devem ser prioridade no processo de desenvolvimento do turismo nos municípios já citados, pois estarão preparados para receber diversos públicos, seja objetivando o estudo e a pesquisa ou como prática de lazer.

Os indivíduos que participam de atividades cívicas e socializam entre outros membros da comunidade, desenvolvem um alto nível de confiança interpessoal. O turismo e as referidas organizações devem promover o engajamento cívico na sociedade encorajando a participação dos cidadãos em associações voluntárias e incentivando redes sociais entre os membros da comunidade. Essas estratégias são comumente eficazes, uma vez que aumentam a confiança política entre os cidadãos (NUNKOO; RAMKISSOON, 2012).

As instituições de turismo e o poder público devem tentar promover o capital social por meio do desenvolvimento do turismo, com o propósito de aumentar a confiança da comunidade nos órgãos governamentais e, por conseguinte, o apoio da comunidade ao desenvolvimento do turismo; com isso, promovendo estratégias de planejamento mais participativas e condizentes com a realidade local, promovendo a atividade turística de forma sustentável e nos possíveis benefícios gerados pelo fomento dessa atividade em nível local.

É necessário que o poder público local, os atores do turismo e a comunidade local, em parceria com instituições do turismo, criem estratégias que possam agregar valor ao desenvolvimento do turismo atrelado ao apoio da comunidade, pensando também na capacitação profissional dos moradores que atuam direto e indiretamente no turismo e vivem

dessa atividade, gerando a participação e o envolvimento ativo no processo de decisão do próprio desenvolvimento do turismo, assim como também nas questões que afetam as suas vidas.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### 5.1 CONCLUSÕES DA PESQUISA DE CAMPO

O objetivo principal deste estudo foi analisar alguns fatores capazes de influenciar o apoio da comunidade residente no desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos, visando à exploração do potencial da atividade no local. É tido por diversos autores que em função da fragilidade apresentada nesses espaços, torna-se necessária a realização de ações de planejamento e de infraestrutura que possibilitem o desenvolvimento do turismo, sem que haja prejuízos ao patrimônio arqueológico utilizado como atrativo turístico. Com isso, é necessário o envolvimento e a participação da comunidade local, para um melhor gerenciamento do atrativo.

Para tanto, propôs-se um modelo de análise baseado no trabalho de Nunkoo e Ramkisoorn (2012) onde os antecedentes do Apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em uma determinada região podem ser supostamente trabalhados a partir de 04 dimensões: Benefícios e custos da atividade turística, confiança nos órgãos governamentais de gestão do turismo e poder de influência dos residentes na gestão do turismo.

Baseando-se nos resultados encontrados, algumas conclusões podem ser apresentadas:

- a) Considerando-se o objetivo específico 1 (*caracterizar o perfil sociodemográfico da amostra da população em estudo de Carnaúba dos Dantas e Parelhas*), a população entrevistada representa satisfatoriamente a população local, tendo como base os dados do senso do IBGE (2010). Tem como característica básica ser formada em sua maioria por mulheres na faixa de 20 a 30 anos de idade, renda salarial familiar bruta na faixa de 2 salários mínimos, no período de coleta de dados (R\$613,00), com predominância de formação escolar ao nível de ensino médio completo.
- b) Considerando-se o objetivo específico 2 (*investigar, para a população específica em estudo, a relação entre variáveis manifestas e latentes propostas pelo modelo desenvolvido por Nunkoo e Ramkisoorn (2012), como antecedentes do apoio do residente ao desenvolvimento do turismo, ou seja, a análise do modelo de medida*), observou-se confiabilidade nas questões definidas para caracterizar os diversos fatores encontrados, tendo como método de análise o coeficiente Alfa de Cronbach. Entretanto, esta confiabilidade não foi percebida no constructo Apoio dos Residentes.

Em termos da constituição dos fatores, utilizando-se como métodos de investigação a AFE e AFC, verificou-se que, para a população estudada, os fatores propostos pelo modelo de Nunkoo; Ramkinsoon (2012) refletem-se em todas as variáveis manifestas utilizadas. Os índices da qualidade de ajustamento utilizados indicam bom e muito bom ajustamento ao modelo de medida proposto.

- c) Considerando-se o objetivo específico 3 (*investigar, para a população específica em estudo, as inter-relações existentes entre fatores propostos pelo modelo desenvolvido por Nunkoo e Ramkinsoon (2012), capazes de influenciar o apoio de residentes no desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos, ou seja, análise do modelo estrutural*), para a população estudada, não se obteve uma boa relação estrutural, tendo como base o baixo valor do  $R^2$  obtido (0,32).

## 5.2 RECOMENDAÇÕES

Em termos gerenciais, algumas recomendações podem ser propostas:

- Garantir a participação da comunidade local como agentes sociais no processo de desenvolvimento do turismo;
- Elaborar projetos de gestão participativa, envolvendo o residente;
- Desenvolver projetos educacionais sobre a importância do patrimônio histórico-cultural e ambiental;
- Garantir que os recursos ambientais e culturais como os sítios arqueológicos sejam conservados, criando uma lei municipal de conservação, bem como critérios de utilização de determinados espaços turísticos;
- Desenvolver novas práticas de turismo, como o turismo pedagógico agregando valor ao turismo arqueológico, bem como desenvolvendo novas formas de apreciar o espaço, como o conhecimento da vegetação nativa e o conhecimento associado aos aspectos arqueológicos, assim como também aos aspectos geológicos.
- Capacitar os residentes como condutores locais para guiar turistas durante a visita nos sítios arqueológicos;

- Incentivar os agentes de turismo da região e, conseqüentemente, em nível estadual a criar roteiros de turismo, envolvendo os sítios arqueológicos como um atrativo em potencial da região do Seridó;
- Criar um plano de caráter sustentável para conservação e preservação dos sítios arqueológicos com a população local, pensando na infraestrutura do local, nas questões ambientais e culturais, nos aspectos geológicos, na fauna e na flora e, principalmente, pensando em medidas de conservação do próprio espaço contra a especulação imobiliária;
- Incentivar a elaboração de programas de conservação ambiental com o envolvimento dos residentes locais, contribuindo assim para a fiscalização e, conseqüentemente, para a integridade dos sítios arqueológicos;
- Desenvolver práticas para um turismo sustentável e responsável, bem como práticas de comportamento do turista e do residente durante a visita dos sítios arqueológicos;
- Criar um Museu do patrimônio arqueológico, para guardar e preservar os objetos encontrados pela equipe da Professora Gabriela Martín da UFPE, durante os estudos realizados pela pesquisadora na década de noventa, objetos esses que se encontram no museu da própria universidade;
- Incentivar os prestadores de serviços turísticos a se capacitarem para receber o turista de forma mais profissional, bem como detentores do conhecimento da importância dos sítios arqueológicos para o desenvolvimento do turismo.

Em termos acadêmicos, observa-se a necessidade da investigação de outros constructos antecedentes do Apoio do Residente. Deve-se dar atenção principalmente à investigação dos processos de comunicação que estão sendo utilizados para a população residente, assim como o nível de satisfação da mesma.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento territorial. **Economia Aplicada**, v. 4, n. 2, abr./jun., 2000.
- ANSARAH, Marélia Gomes dos Reis. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.
- ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2013. Disponível em: <[http://atlasbrasil.org.br/2013/perfil/parelhas\\_rn](http://atlasbrasil.org.br/2013/perfil/parelhas_rn)>. Acesso em 03/01/2014.
- AVILA, Marco Aurélio. Política e planejamento em turismo cultural: conceitos, tendências e desafios. In: CARMARGO, Patrícia de; CRUZ, Gustavo da (Org.). **Turismo Cultural: Estratégias, Sustentabilidade e Tendências**. Ilhéus: Editus, 2009. p. 109-124.
- AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. Desenvolvimento local e capital social: uma abordagem teórica. **Revista Geonordeste**, Aracaju, v. 19, n. 1, p. 87-105, 2008.
- BARRETO, Margarita. **Cultura e turismo: Discussões contemporâneas**. Campinas: Papirus, 2007.
- BARROCO, Helio Estrela; BARROCO, Lize Maria Soares; CAMARGO, Patrícia de. Tradições, bens culturais e tecnologias. In: CARMARGO, Patrícia de; CRUZ, Gustavo da (Org.). **Turismo Cultural: Estratégias, Sustentabilidade e Tendências**. Ilhéus: Editus, 2009. p. 89-104.
- BASTOS, R. L. **Patrimônio, Arqueologia, Preservação e Representações Sociais: uma proposta para o país através da análise da situação do litoral sul de Santa Catarina**. Tese de Doutorado. USP. São Paulo, 2002.
- BOURDIEU, P. O. Capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, M.; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. **Projeto Inventário da Oferta Turística**. Brasília, 2006.
- CARMARGO, Patrícia de; CRUZ, Gustavo da (Org.). **Turismo Cultural: Estratégias, Sustentabilidade e Tendências**. Ilhéus: Editus, 2009.
- COLEMAN, James. **Fundações da teoria social**. The Belknap of Harvad University Press: Inglaterra, 1990.
- CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T.; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. **O Turismo e a relação sociedade- natureza:** realidades, conflitos e resistências. Fortaleza: EdUECE, 2007.

CORIOLOANO, Luiza Neide M. T. et al. **Arranjos produtivos locais do turismo comunitário:** atores e cenários em mudança. Fortaleza: EdUECE, 2009.

CORRAR, L. J; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (Coord.). **Análise multivariada:** para os cursos de Administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas, 2012.

CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. Confiança, capital social e desenvolvimento territorial. **Ra'ega**, Curitiba, n. 4, p.49-60, 2000.

D'ARAUJO, Maria Celina Soares. **Capital Social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DEMO, Pedro. **Participação é Conquista**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo:** planejamento, métodos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social:** fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas, 2012.

DIEDRICH, A.; GARCÍA-BUADES, E. Local perceptions of tourism as Indicators of destination decline. **Tourism Management**, v. 30, 2009.

FARAHANI-ZAMANI, H.; MUSA, G. Resident`s attitudes and perception towards tourism development: A case study of Massoleh, Iran. **Tourism Management**. 2008.

FARRELL, H. Trust, distrust and power. In: Russell, H. (Ed.) **Distrust**. New York: The Russell Sage Foundation, 2004. p. 85-105.

GERALDI, L.; SILVA. B. **Qualificação em geografia**. São Paulo: Difusão, 1981.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria do Estado de Turismo. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS pólo Seridó**. Natal, 2009.

GURSOY, D.; CHEN, J. S.; YOON, Y. Validating a tourism development theory with structural equation modeling. **Tourism Management**, v. 22, 2001.

GURSOY, D.; CHI, C. G.; DYER, P. Local's attitudes toward mass and alternative tourism: the case of Sunshine Coast, Austrália. **Journal of Travel Research**, v. 49, p. 381-394, 2010.

GURSOY, D.; JUROWSKI, C.; UYSAL, M. Resident attitudes: a structural modeling approach. **Annals of Tourism Research**, v. 29, n. 1, p. 79-105, 2002.

HAIR JR., Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALL, Michael Colin. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003 - 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

INEP. **Sistema de consulta a matrícula do Censo Escolar – 1997/2013**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em 15 dez. 2013.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Projeto básico para contratação de serviços de conservação e obras de regularização do uso turístico e socialização dos sítios arqueológicos Xiquexique 4, no Município de Carnaúba dos Dantas, e Abernal 1 no município de Serra Negra do Norte RN**. Natal: IPHAN, 2010.

JUROWSKI, C. A study of community sentiments in relation to attitudes toward tourism development. **Tourism Analysis**, 1998.

JUROWSKI, C.; GURSOY, D. Distance effects on residents attitudes toward tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 31, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 1994.

LEE, T. H. Influence analysis of community resident support for sustainable tourism development. **Tourism Management**, v. 34, p. 37-46, 2013.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARANHÃO, Christiano Henrique da Silva. **Turismo, capital social e produção do espaço: uma leitura a partir do município de Natal/RN no período de 1980 a 2012**. 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Departamento de Ciências Administrativas. Programa de Pós-Graduação em Turismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

MARÔCO, João. **Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software e aplicações**. [s.l]: PSE, 2010.

MARTINS, Clerton (Org.). **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

MENESES, José Newton Coelho. **História e turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MORAES, Jorge Luiz Amaral. Capital Social e Políticas públicas para o desenvolvimento regional sustentável. **Revista Científica Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 196-204, dez. 2003.

NAQUI, I. H.; AZIZ, S.; REAHMAN, K. The impacto of stakeholder communiication on Project outcome. Disponível em: <[www.academicjournals.org/AJBM](http://www.academicjournals.org/AJBM)>. Acesso em 10 dez. 2013.

NASCIMENTO, M. J. L; SANTOS, O. **Geodiversidade na arte rupestre no Seridó Potiguar**. Natal: IPHAN-RN, 2013.

NUNKOO, Robin.; RAMKISOON, Haywantee. Power, trust, social exchange and community support. **Annals of Tourism Research**, v. 39, n.2, p. 997-1023, 2012.

NUNKOO, Robin; GURSOY, Dogan. Residents' support for tourism: an edentify perspective. **Annals of Tourism Research**, v. 39, n. 1, p. 243–268, 2012.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2011.

PEREIRA, Ana Carla da Trindade; SOUZA, Yska Kaline Silvestre de. **Patrimônio arqueológico do Seridó: historicidade e preservação dos sítios Mirador, Lagoa do Santo e Pedra Furada**. 2005. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.

PEREIRA, Fernando Antônio de Melo. **A Satisfação e a intenção de continuidade de uso em serviços de E-Learning: validação empírica de um modelo aplicado no serviço público**. 2013. 163 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

RAMOS, Silvana Pirillo; CERDRAN, CERDRAN, Lluís Mundet i (Orgs.). **Turismo, políticas e desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Asterisco, 2010.

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). Secretaria de Planejamento e Finanças. Instituto Interamericano de Cooperação Para a Agricultura – IICA. Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Seridó. **Plano de desenvolvimento sustentável do Seridó: volume 1: diagnóstico**. Caicó, 2000.

RODRIGUES, Adyr B. (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 2000.

RUSCHMAN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável**. Papirus: Campinas, 2002.

SANCHÉZ-VARGAZ A.; PORRAS-BUENO, A.; PLAZA-MEDJIA N. Explaining residents' attitudes to tourism: Is a universal model possible?. **Annals of Tourism Research**, v. 38, 2011.

SCATAMACCHIA, Maria Cristina Mineiro. **Turismo e arqueologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

SEABRA, Giovanni. **Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2007.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Roteiro Seridó: plano de turismo sustentável**. Natal: SEBRAE, 2004.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como Liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. 4. Reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 409 p. Título original: Development as freedom.

TACCONI, Marli de Fátima Ferraz da Silva. **A confiança interorganizacional nas compras**. 2012. 202 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

URRY, John. **O Olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel Sesc, 1996.

VASCONCELLOS, Carla P. **Governos Municipais: Desempenho Institucional e Capital Social**. 2002. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

VELOSO, Tânia Porto Guimarães; CAVALCANTI, José Euclides Alhadas. O turismo em sítios arqueológicos: algumas modalidades de apresentação do patrimônio arqueológico. **Revista de Arqueologia**, n. 20, p. 155-168, 2007.

WIDMER, Glória Maria. Turismo Arqueológico. In: NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marélia Gomes dos Reis. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE A - HISTÓRICO DO LOCAL

Situado a pouca distância da sede do município de Parelhas, seguindo pela estrada do Boqueirão, e localizado próximo da barragem<sup>2</sup> de mesmo nome, chega-se ao Mirador-Sítio arqueológico de relevância no âmbito Nacional, testemunha material da passagem e estadia de povos antigos. Os sítios arqueológicos de Carnaúba dos Dantas estão localizados às margens do Carnaúba e entre os sítios Ermo e Volta do Rio, distando 11,1 km do centro da cidade. Os sítios arqueológicos desses municípios enquadram-se nos parâmetros do Projeto Inventário da Oferta Turística, que por definição tratam os sítios históricos como sendo:

Áreas consideradas como testemunho cultural do homem (da pré-história à época atual), pela homogeneidade e interesse especialmente artístico, histórico, científico e lendário, desde que permitam a visitação pública [...] locais de interesse arqueológico e paleontológico (BRASIL, 2006, p. 34).

E os referidos sítios atendem a esses pré-requisitos básicos, que o caracterizam como sítio histórico dotado de potencialidades turísticas (Figuras 7 e 8).

Figura 13: Sítio Arqueológico de Parelhas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Figura 14: Sítio Arqueológico de Carnaúba dos Dantas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Além de conter um vasto acervo pictográfico (pinturas rupestres), o sítio Mirador e os sítios Xique-Xique I, II e IV também dispõem de belezas naturais, tais como, a vegetação nativa que pode ser apreciada ao longo da trilha que leva até ao abrigo natural, formado pelas rochas que constituem o conjunto arqueológico.

Nos Sítios arqueológicos Mirador e Xique-Xique I, II e IV, suas pinturas rupestres mantiveram-se intocáveis até a década de 1920. Segundo Pereira; Souza (2005, p. 22), a primeira pesquisa realizada no sítio foi especificamente em 1924, com José de Azevedo Dantas. Aos 24 anos, descobriu pinturas e gravuras em diversos sítios arqueológicos no Rio

<sup>2</sup> Barragem Ministro João Alves Filho localizada no município de Parelhas/RN começou a ser construída em 1986 e foi concluída em 1988 no governo de Geraldo Melo.

Grande do Norte, e suas pesquisas resultaram no livro *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*, onde segundo Pereira; Souza (2005, p. 23):

Encontraremos quase 200 (duzentas) páginas de registros de pinturas e gravuras pré-históricas [...] que por sua fidelidade e precisão representavam documentos de referências importantíssimas para a continuação das pesquisas arqueológicas na região do Seridó.

Assim sendo, nota-se o pioneirismo de José de Azevedo Dantas, que com os resultados do seu trabalho influenciou as pesquisas posteriores.

Conforme Pereira; Souza (2005, p. 23), o IPHAN fez o registro e a identificação só nos anos de 1960; já nos anos de 1980 houve um estudo mais aprofundado, com escavações e remoção de artefatos pré-históricos, inclusive uma ossada humana que foi levada pelos pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco, com o compromisso de devolverem tal acervo quando a cidade de Parelhas tivesse um museu estruturado.

De acordo com Scatamacchia (2005, p. 73):

Os museus são locais de pesquisa, guardam conservação e exibição de bens culturais. Como instituição, são os órgãos específicos para lidar com o patrimônio móvel do país, podendo ter uma abrangência nacional ou regional. Atrair, interagir e ensinar o público são os objetivos atuais dos museus, que estão investindo na elaboração de exposições didáticas e na utilização de recursos tecnológicos disponíveis, inserindo acervo em cenários contextuais.

Nesse contexto, sente-se uma real carência da conservação dos bens culturais da localidade, posto que além de os estudos serem realizados por instituições de outras localidades, os achados arqueológicos também ficam sob a guarda dessas instituições e em locais distantes, o que seria uma certa descontextualização dos aspectos do sítio arqueológico, pois os fósseis foram retirados de seu lugar original e hoje se encontram distantes do seu contexto. Se houvesse na localidade um museu atuaria nesse campo e teria mais propriedade de respaldo nas suas atividades de conservar o contexto do patrimônio arqueológico, promover a divulgação junto à população sobre a importância desse patrimônio e fomentar a pesquisa mais aprofundada e duradoura.

O estudo mais aprofundado que ocorreu no sítio arqueológico foi realizado pela equipe liderada pela professora Gabriela Martín, conforme Pereira; Souza (2005, p. 25-26), que a fim de obter maiores esclarecimentos acerca do modo de vida dos grupos indígenas que habitaram aquele local, decidiram escavar no recanto da rocha onde se acumulava grande quantidade de sedimentos, pois esse seria o lugar mais provável para encontrar vestígios

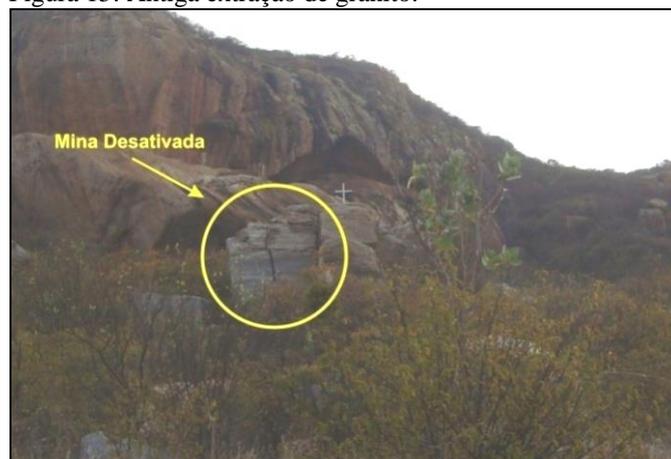
materiais, como de fato ocorreu com achamento de ossos de crianças, restos de fogueira, conchas, moluscos e restos de animais de pequeno porte. A datação dos carvões das fogueiras coletadas chegou-se a uma idade aproximada de 9.410 BP<sup>3</sup>. O estudo foi muito bem sucedido no seu objetivo arqueológico, pois se conseguiram novas informações sobre a vida dos grupos indígenas que por ali passaram, até então restritas às pinturas rupestres.

A partir da realização desses estudos, no município de Parelhas correu a notícia da existência de vestígios arqueológicos de povos antigos, o que acabou motivando a visitação massiva e desorganizada da população ao local. A presença das pinturas rupestres alimentou a crença popular do antigo mito de que na base da rocha havia sido enterrado por antigos habitantes um “carneiro de ouro” (botija), desse modo a primeira motivação da visitação pública foi o desejo de encontrar esse tesouro e, para tanto, pouco ou nada importavam os artefatos que fossem valiosos, e assim pôs-se em risco não só o sítio em si, como também comprometeu os estudos ali realizados.

Segundo Martin (1999, apud PEREIRA; SOUZA, 2005, p. 24), “as escavações não continuaram porque, lamentavelmente, ao final da campanha o abrigo foi em parte depredado [...], na vã procura de ouro”.

Nota-se aqui que a desinformação do residente e a total falta de valorização de sua cultura ameaçaram o seu próprio patrimônio histórico, motivados unicamente pela questão financeira. Inclusive, até certo tempo atrás havia uma mina de exploração de granito a poucos metros de distância do sítio arqueológico que punha em risco a sua integridade física.

Figura 15: Antiga extração de granito.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

---

<sup>3</sup> BP (before present), que significa antes do presente.

Segundo Scatamchia, (2005, p. 12), “muitas vezes, a ignorância e o não aproveitamento desses bens têm levado à destruição física, causada tanto pela exploração imobiliária [e mineral] desordenada como pelo vandalismo”.

No caso da exploração mineral, essa realidade era vigente no cenário econômico da cidade de Parelhas, mas felizmente cessou nas imediações do referido sítio, com o embargo das atividades da mina em suas proximidades. Por outro lado, o vandalismo continua vivo e atuante dentro do sítio arqueológico, com pichações e descaracterizações intencionais das pinturas.

Figura 16: Pixação.



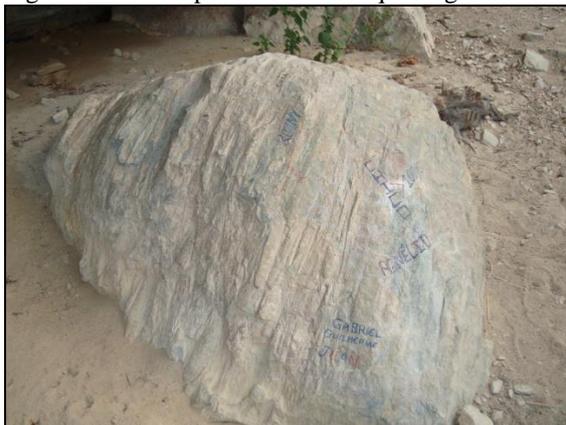
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Figura 17: Depredação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Figura 18: Desrespeito ao Sítio Arqueológico.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Figura 19: Agressão à flora.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Como visto nas imagens acima, há um certo grau de deterioração do patrimônio histórico-cultural, posto que o turismo até então realizado é feito de forma desorganizada e sem visar à conservação e à manutenção desse bem.

Conforme Scatamacchia, (2005, p. 12),

A utilização de sítios arqueológicos dentro de um programa estruturado de turismo é uma forma de conservação desses bens, garantida pela manutenção e pelos mecanismos estruturais relacionados a garantir uma visitação segura.

Esses objetivos que são a estruturação da atividade turística, a conservação e a manutenção do patrimônio histórico pelo próprio turismo, que, conforme Dias (2005, p. 107), o desenvolvimento do turismo sustentável deve-se embasar nas deliberações da OMT.

Como diz a OMT, (apud DIAS, 2005, p. 107):

Atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras, e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o futuro. O desenvolvimento sustentável do turismo se concebe como um caminho para a gestão de todos os recursos de forma que possam satisfazer-se as necessidades econômicas, sociais e estéticas, respeitando ao mesmo tempo a integridade cultural os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida.

Além desses fatores deve-se acrescentar ainda o fluxo organizado dos turistas, e também, a valorização da memória e da cultura da população local, pois são possibilidades reais a partir do momento que é realizado um planejamento condizente com a realidade local em que a comunidade residente participe.

**ANEXOS**

## ANEXO A - SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE CARNAÚBA DOS DANTAS

Nº.	NOME DO SÍTIO	LOCALIDADE	TIPO	FILIAÇÃO CULTURAL
01	Abrigo do Marmeleiro	Galo	Rupestre	Tradição Nordeste
02	Abrigo do Morcego	Xique-Xique	Rupestre	Tradição Nordeste
03	Bojo	Bráz	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
04	Cachoeira da Cruz	Bráz	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
05	Cachoeira das Canoas I	Bráz	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
06	Cachoeira das Canoas II	Bráz	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
07	Cachoeira das Canoas III	Bráz	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
08	Cachoeira das Canoas IV	Bráz	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
09	Cachoeira do Bojo	Bráz	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
10	Cachoeira do Chapéu	Bráz	Rupestre	Tradição Itaquiatiara/ Agreste
11	Cachoeira do Letreiro	Bráz	Rupestre	Tradição Itaquiatiara/ Agreste
12	Cachoeira do Maracajá	Bráz	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
13	Casa de Pedra	Volta do Rio	Rupestre	Tradição Agreste
14	Casa Santa	Bráz	Rupestre	Tradição Nordeste
15	Curral das Ovelhas	Carnaúba de Baixo	Lítico	-
16	Fundões I	Fundões	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
17	Fundões II	Fundões	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
18	Fundões III	Fundões	Rupestre	Tradição Itaquiatiara/ Agreste
19	Fundões IV	Fundões	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
20	Fundões V	Bráz	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
21	Fundões VI	Bráz	Rupestre	Tradição Itaquiatiara/ Agreste
22	Fundões VII	Bráz	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
23	Fundões VIII	Bráz	Rupestre	Tradição Itaquiatiara/ Agreste
24	Furna da Pedra Cida	Saco do Xique-Xique/Pote	Rupestre	Tradição Nordeste
25	Furna das Pinturas	Olho d'Aguiha dos Cãndidos	Rupestre	Tradição Nordeste
26	Furna do Cupim	Fundões	Rupestre	Tradição Nordeste/ Agreste
27	Furna do Hélder	Cardão	Rupestre	Tradição Nordeste
28	Furna do Messias	-	Rupestre	Tradição Nordeste
29	Furna do Pau d'Árco	Água Doce	Rupestre	Tradição Nordeste
30	Furna do Pinhão Branco	Fundões/Bráz	Rupestre	Tradição Nordeste
31	Furna dos Caboclos	Serra Nova	Rupestre	Tradição Nordeste/ Agreste
32	Furna dos Veados	Cardão	Rupestre	Tradição Nordeste
33	Grota do Criminoso	Volta do Rio	Rupestre	Tradição Nordeste
34	Grota Funda	Fundões	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
35	Gruta das Cabras	Fundões	Rupestre	Tradição Nordeste
36	Lagoa do Caramungu	Fundões	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
37	Pé-de-Serra	Carnaúba de Baixo	Lítico	-
38	Pedra da Macambira	Fundões	Rupestre	Tradição Itaquiatiara/ Agreste
39	Pedra da Mesa	Bráz	Rupestre	Tradição Itaquiatiara
40	Pedra do Cavalo	Fundões	Rupestre	Tradição Agreste/ Itaquiatiara

41	Pedra do Garrote	Garrotes	Rupestre	Tradição Itaquiara
42	Pedra dos Furos	Fundões	Rupestre	Tradição Itaquiara
43	Pote I	Pote	Rupestre	Tradição Itaquiara
44	Pote II	Pote	Rupestre	Tradição Itaquiara
45	Serrote das Areias	Areias da Cobra	Rupestre	Tradição Nordeste
46	Serrote do Reinado	Lagedo	Rupestre	Tradição Nordeste
47	Sítio da Mão Redonda	Xique-Xique	Rupestre	Tradição Nordeste
48	Sítio do Caldeirão	Fundões	Rupestre	Tradição Itaquiara
49	Sítio do Deca	Bráz	Rupestre	Tradição Agreste
50	Sítio do Marimbondo	Xique-Xique	Rupestre	Tradição Nordeste
51	Talhado da Onça	Saco do Xique-Xique/Pote	Rupestre	Tradição Nordeste
52	Talhado das Pinturas	Fundões	Rupestre	Tradição Agreste
53	Talhado das Pirogas	Xique-Xique	Rupestre	Tradição Nordeste
54	Talhado do Gavião	Lagedo	Rupestre	Tradição Nordeste
55	Talhado do Menalças	Xique-Xique	Rupestre	Tradição Nordeste
56	Talhado dos Cabeças	Ermo	Rupestre	Tradição Nordeste
57	Tanquinhos	Tanquinhos	Rupestre	Tradição Itaquiara
58	Xique-Xique I	Xique-Xique	Rupestre	Tradição Nordeste/ Tradição Agreste
59	Xique-Xique II	Xique-Xique	Rupestre	Tradição Nordeste
60	Xique-Xique III	Xique-Xique	Rupestre	Tradição Nordeste

Fonte:GEPS/2006

**ANEXO B - SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE PARELHAS**

<b>N°</b>	<b>Nome do Sítio</b>	<b>Localidade</b>	<b>Tipo</b>	<b>Filiação Cultural</b>
1	Mirador	Sítio Boqueirão	Rupestre	Tradição Nordeste
2	Pedra do Chinelo	Sítio São Sebastião	Rupestre	Tradição Nordeste
3	Pedra do Vem-Vem	Sítio Boqueirão	Rupestre	Tradição Nordeste
4	Toca do Olho d`água das Gatas	Sítio São Sebastião	Rupestre	Tradição Nordeste

Fonte: Prefeitura Municipal de Parelhas/2010

**ANEXO C - DETERMINAÇÃO DO TAMANHO DA AMOSTRA A PARTIR DO TAMANHO DA POPULAÇÃO**

N*	A*	N	A	N	A
10	10	220	140	1200	291
15	14	230	144	1300	297
20	19	240	148	1400	302
25	24	250	152	1500	306
30	28	260	155	1600	310
35	32	270	159	1700	313
40	36	280	162	1800	317
45	40	290	165	1900	320
50	44	300	169	2000	322
55	48	320	175	2200	327
60	52	340	181	2400	331
65	56	360	186	2600	335
70	59	380	191	2800	338
75	63	400	196	3000	341
80	66	420	201	3500	346
85	70	440	205	4000	351
90	73	460	210	4500	354
95	76	480	214	5000	357
100	80	500	217	6000	361
110	86	550	226	7000	364
120	92	600	234	8000	367
130	97	650	242	9000	368
140	103	700	248	10000	370
150	108	750**	254**	15000	375
160	113	800	260	20000	377
170	118	850	265	30000	379
180	123	900	269	40000	380
190	127	950	274	50000	381
200	132	1000	278	75000	382
210	136	100	285	1000000	384

---

\* N= tamanho da população

\* A= tamanho da amostra